

Fala, repórter!

Os estudantes são focas:
oficina de leitura e produção
de notícias na sala de aula

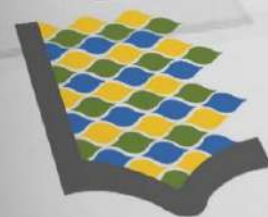
Silvia de Oliveira Goulart
Vanildo Stieg p/
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Cambridge
Miriam Veriuel estava abastecendo quando sofreu ferimentos dolorosos na pele e relata que tem casos de acidentes com esses animais tem ocorrido na Grande Vitória. Biólogo explica o fazer nesses casos

Cambridge
Dentista sofre por queimaduras após águas-vivas após mergulhar em



Cambridge
A flexibilização volta às aulas presenciais e o primeiro ciclo do ensino fundamental I



PROFLETRAS

Vitória, 2021



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Vitória



PROFLETRAS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

G964f Goulart, Sílvia de Oliveira.

Fala, repórter! Os estudantes são focas [recurso eletrônico] : oficina de leitura e produção de notícias na sala de aula / Sílvia de Oliveira Goulart, Vanildo Stieg (*in memoriam*), Sandra Mara Mendes da Silva Bassani – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. 45 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-73-0 (*E-book*)

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Gêneros literários. 3. Leitores – Reação crítica. 4. Linguagem e educação. 5. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Stieg, Vanildo (*in memoriam*). II. Bassani, Sandra Mara Mendes da Silva. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 21 – 372.4

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/ES - 3116

EDITORA IFES
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, 55, Santa Lúcia
Vitória - Espírito Santo - CEP 29056-255
Tel.: (27) 3227-5564
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Av. Vitória, 1729, Jucutuquara, Vitória-ES.
CEP 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA
Letícia Queiroz de Carvalho (Ifes)
Regina Godinho de Alcântara (Ufes)
Luciano Novaes Vidon (Ufes)

ARTE
André Lobo

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO
Programa Profletras/Ifes

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA
Reitor

ANDRE ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA
Pró-Reitor de Extensão e Produção

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
Pró-Reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES - CAMPUS VITÓRIA
HUDSON LUIZ COGO
Diretor Geral

MÁRCIO ALMEIDA CÓ
Diretor de Ensino

CHRISTIAN MARIANI LUCAS DOS SANTOS
Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
Coordenadora do Profletras

Ilustrações

As imagens utilizadas neste trabalho foram retiradas do acesso público Google. Em respeito aos autores, citamos os *links* para as fontes de textos, vídeos e imagens, pois nosso objetivo, com esta publicação, é apenas educativo.

As Fontes

Silvia Goulart

Professora da Rede Estadual do Estado do Espírito Santo desde 2016, no município de Iúna e Irupi (região do Caparaó capixaba), onde atua no Ensino Fundamental II. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras (2019), pelo Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, campus Vitória. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Faesa (2003) e também em Letras/Português pelo Ifes (2016).

E-mail: silviaogoulart@gmail.com



Vanildo Stieg

Professor, pesquisador e escritor. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012). Pós-Doutor em Educação pela Ufes. Membro do Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH/PPGEL) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em processos de apropriação de Língua Portuguesa (GEPALP/UFES/CE/CNPq). Vivência em todos os níveis da educação escolar bem como em espaços não escolares. Vivência como coordenador pedagógico em escola pública (Linhares/ES) e como coordenador pedagógico geral em rede de ensino pública municipal. Atuação em coordenação de curso de Pedagogia, coordenador de estágio supervisionado e em direção acadêmica no ensino superior. Formador de professores alfabetizadores no Estado do Espírito Santo, pelo PNAIC/MEC/Nepales/Ufes (período de 2013 a 2016).

Professor do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) - IFES (Vitória/ES).

E-mail: profdrstieg@gmail.com



Sumário

Vendendo a pauta	7
Ampliando as fontes: o professor alteritário	9
<i>Hard news</i> : por que ler e escrever notícias?	11
Glossário	12
MÓDULO 1 - O "gancho" é informação e cidadania	
Tema 1 - Você se considera um jovem bem informado?	13
Tema 2 - O papel da imprensa e o quarto poder	17
Tema 3 - Intolerância e discurso de ódio	19
MÓDULO 2 - Se liga no lide: ler notícia para não "tomar barrigada"	
Tema 1 - Do impresso ao digital	21
Tema 2 - Afinal, o que é notícia?	24
Tema 3 - Quem faz a notícia?	29
Tema 4 - O caminho da notícia	32
Tema 5 - A voz da fonte	33
Tema 6 - <i>Fake news</i> e desinformação	35
MÓDULO 3 - Os "focas" de olho no "furo": o deadline está próximo	
Tema 1 - Redação jornalística na sala de aula: a construção da notícia	39
Tema 2 - Dividindo funções: pautas, produção e edição	44
Tema 3 - Publicação do portal de notícia	43
Desdobramentos possíveis da oficina	44
Agradecimentos	45
Referências	46

Vendendo a pauta

Caro (a) leitor (a),

Diante da nossa constante preocupação em colaborar para a formação de jovens com postura crítica, criativa e inventiva perante os desafios do cotidiano, reunimos neste caderno pedagógico digital sugestões de metodologias para auxiliar o professor a desenvolver atividades de leitura e de produção de textos noticiosos, considerando as práticas dialógicas como eixo para experiências em sala de aula. Trata-se de propostas resultantes da pesquisa do Mestrado Profissional em Letras, cuja dissertação foi intitulada “Leitura dialógica de textos/enunciados noticiosos materializados em meio digital: desafios no Ensino Fundamental II”. Os estudos foram realizados entre 2019 e 2021 com estudantes do 9º ano de uma escola pública do município de Lúna.

Nossas sugestões levam em conta a urgente necessidade de ampliar a leitura e a produção de notícia na escola (e na sociedade) não só como fonte de informação de fatos da realidade, mas como indutora para análises de diferentes aspectos da vida, identificação de pontos de vista, de construção de repertório a partir das experiências e situações narradas, e que muito contribuem para a formação de uma consciência social crítica, de leitura de mundo.

Humanizar o processo educativo é o nosso foco. Para isso, propusemos um diálogo entre as teorias do gênero notícia e os conceitos de humanização de Paulo Freire e de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, exaltando a importância da postura dialógica e de alteridade do professor.

A partir das observações da pesquisa - que se passou em período de pandemia do novo Coronavírus, no qual não pudemos aplicar as sugestões devido à suspensão das aulas presenciais, identificamos que os estudantes (assim como nós, docentes) têm muitas dificuldades de reconhecer veículos de imprensa *online*, de navegar nos portais de notícia de forma consciente e responsável.

Consequentemente, diferenciar as notícias das *fake news* também é realidade. Assim, aliar e incluir no ensino propostas de educação midiática se torna essencial em tempos nos quais o conteúdo que circula na Internet, especialmente nas redes sociais, é duvidoso e requer criticidade, curadoria.

Diante dessas pautas, propomos neste caderno pedagógico uma oficina dividida em três módulos que podem ser aplicados em diferentes momentos do período letivo, e adaptados para turmas de Ensino Fundamental ou Médio, com indicações de atividades que podem ser realizadas remotamente, adequando-se às aulas de Língua Portuguesa. Ainda é possível aplicar a oficina como uma disciplina eletiva.

Nossa proposta contempla sugestões para auxiliar o professor em discussões que despertem a consciência cidadã, práticas de leitura e de escrita do gênero notícia, considerando pautas e assuntos mais próximos possíveis do perfil dos educandos. Por isso, consideramos o portal de notícias de A Gazeta para as propostas, cujo conteúdo é diversificado e contempla cobertura de eventos das diversas regiões capixabas.

O primeiro módulo, por exemplo, traz possibilidades de intervenções para despertar nos jovens o papel da imprensa na sociedade, o reconhecimento das práticas jornalísticas, a importância de estarmos bem informados para participarmos ativamente e responsavelmente das discussões sociais, e agirmos de forma ética, respeitosa.

O segundo módulo contém ideias de aulas visando sensibilizar os participantes sobre todo o processo de produção de uma notícia, definição de pauta, apuração, escrita, edição, publicação, repercussão, ressaltando a formação ética e profissional do jornalista e o quanto isso impacta na formação do leitor.

Por fim, para validarmos todos os temas dos módulos anteriores, o terceiro momento traz como proposta a formação de uma redação de jornal *online* na sala e aula, com produção de conteúdo noticioso para um portal, dividindo entre os educandos as funções de repórteres, pauteiros, editores, fotojornalistas.

Esperamos que as sugestões deste caderno contribuam para o desenvolvimento de práticas de leitura e de produção do gênero notícia *online* em sala de aula, envolvendo professor e estudantes em eventos dialógicos, tão imprescindíveis para que ambos ampliem suas percepções de mundo, de constante aprendizado, se sensibilizem acerca da valorização do profissional de imprensa, da liberdade de expressão, e acerca da importância da informação de qualidade para se formar cidadãos atuantes socialmente.

Boa leitura!

Ampliando as fontes: o professor alteritário

Na atividade jornalística, tão importante quanto ter uma boa pauta, potencialmente relevante, de grande interesse público, é ter fontes preciosas que possam passar ao repórter as informações essenciais de que precisa para escrever a matéria e, quem sabe, dar um furo nos concorrentes. Fazendo um paralelo à prática docente, é preciso considerar em todo processo de ensino-aprendizagem as fontes valiosas que temos em sala de aula: os estudantes.

Ao longo da rotina escolar, as relações dialógicas, de trocas de informações, de experiência, de escuta ativa, são afetadas pelas responsabilidades (ou irresponsabilidades?) burocráticas, afinal, os planos de ensino rígidos, horários de aula cada vez mais reduzidos, práticas de avaliação engessadas, entre outras imposições do sistema educacional, não nos possibilitam flexibilidade para planejar, realizar trocas entre nossos pares e também com os educandos. A consequência? O distanciamento.

Com essa preocupação em mente, retomamos nos postulados de Bakhtin e seu Círculo as orientações quanto à postura do professor durante a prática pedagógica: conceitos de alteridade e exotopia. É essencial conhecermos o outro, nos colocarmos no lugar do outro e nos enxergarmos por meio do outro, em diálogo, para formar nossa própria imagem e nossas concepções, assim como para dar ao outro o que consigo ver do meu ponto de vista – uma ajuda mútua para nossa formação e a dos educandos. Isso é a alteridade, que para o filósofo russo não se reduz a identificar e a ter consciência acerca da existência do outro, mas também pelo fato de que o outro (no caso, os estudantes) é o lugar da busca de sentido para nós mesmos.

Eis porque a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. Em certo sentido, essa experiência pode ser caracterizada como processo de assimilação – mais ou menos criador – das palavras do outro (e não das palavras da língua). Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos. (BAKHTIN, 2011, p. 294-295).

Essa busca de sentidos, de identificação acerca de como o outro me vê e como posso me constituir como ser também se baseia no que Bakhtin nos apresenta como exotopia, fundamentada no "excedente de visão estética": a posição que cada pessoa ocupa no mundo ou em determinada situação lhe permite ângulos de visão peculiares. Dessa forma, o professor ocupa um lugar único, marcado por uma experiência que jamais se repete: o seu encontro com vários outros seres, no qual deve estar disponível para interagir, buscar enunciados que possam resultar em compreensões de realidades distintas, para dar sentido aos acontecimentos da vida. E dessas experiências, considerar possibilidades de mudanças.

Todas essas valiosas concepções nos direcionam para a postura dialógica do professor que corroboram o legado de Paulo Freire, tendo como norte o ensino humanizador. E neste deve haver relação pessoal entre educador e educando: é preciso considerar os aspectos da realidade social dos estudantes e em como se relacionam com os diferentes temas da vida, suas dúvidas

questionamentos. São questões que devem nortear as aulas e, principalmente, para que a mediação da leitura tenha sentido. E isso só é possível por meio da prática dialógica.

O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real (FREIRE, 1989, p. 12).

Tendo essas concepções em mente, os assuntos abordados na oficina e as escolhas dos textos levam em conta os contextos dos estudantes. E nossas sugestões direcionam o professor a promover a sala de aula a um espaço de desenvolvimento ou aprimoramento da responsividade ativa, em que a constante interação e reflexão entre os envolvidos resulta em produção de sentidos, em trocas de experiências, e, conseqüentemente, em uma leitura como prática social.

É nos instantes dessas práticas que começa a despontar o que tanto almejamos para nossos estudantes, que se tornem leitores críticos, capazes de concordar ou questionar as informações e conhecimentos a partir dos textos, buscando referências em outros enunciados do seu repertório de leitura, de forma a compreender e enunciar opiniões, juízo de valor.

Hard news: por que ler e escrever notícias online?

Sem perder o nosso posicionamento como educadores conscientes da realidade social na qual estamos inseridos e da importância cada vez mais urgente de buscarmos desenvolver atividades em sala de aula que promovam a reflexão e a compreensão crítica da realidade, optamos por criar uma oficina com estratégias de leitura e produção de textos noticiosos, pois também entendemos que se trata de um enunciado inserido no cotidiano dos estudantes, dentro e fora dos muros da escola, de fácil acesso e que representam a realidade, portanto, um enunciado com forte apelo dialógico, que bem mediado pode representar e resultar em avanços no processo de formação de leitores críticos.

Também entendemos que o estudo do gênero notícia se torna bastante desafiador, no qual o autor embute em seu enunciado suas concepções históricas e culturais, assim como apresenta tantas outras vozes, como a dos entrevistados, do editor e das próprias premissas da empresa jornalística. Sem uma intervenção qualificada da parte do professor esse gênero pode chegar a ser lido pelos estudantes de modo raso (como se fosse uma textualidade/representação direta da realidade).

A facilidade em obter informações e disseminar notícias em grande velocidade e a um número ilimitado de pessoas pode dar a muitos a falsa sensação de que estão sendo bem informados, uma vez que a Internet vem se tornando um vasto ambiente no qual poucos conteúdos são apurados, produzidos e escritos de forma profissional e ética (por meio de pesquisas, entrevistas, apuração jornalística) e com a percepção que gera credibilidade à informação. Além disso, uma infinidade de leitores não se apropriaram das práticas de produção de conteúdos veiculados nas mídias digitais, de forma a reconhecerem todas as múltiplas linguagens que acompanham a notícia na Internet, o que impacta na qualidade de compreensão da informação.

Assim, se faz necessário compreender um pouco melhor como se articulam os meios de comunicação, já que o conhecimento dos processos (condições de produção) se torna essencial para alguém passar de uma consciência ingênua, que não questiona, a uma consciência crítica. É justamente essa crítica que poderá capacitar o usuário para discernir informações e produzir novos textos/conhecimentos.

Nessa perspectiva se apresentam os nossos desafios com essa proposta de oficina: distanciar das nossas práticas a leitura e produção de notícias de forma superficial, como suporte apenas para ensinar a estrutura do gênero ou como pretexto para o estudo de conteúdos gramaticais. E pelo contrário, que seja um possível caminho para nos capacitarmos e contribuirmos para formar leitores/produtores de textos noticiosos com conhecimentos sobre as funções da mídia, do jornalismo e de outros provedores de informação, orientando o acesso responsável às notícias do meio digital, identificando à qualidade ou não da informação e posicionando-se criticamente.

Glossário

Deadline: Último prazo para que uma notícia, reportagem ou outro conteúdo da redação de um jornal seja fechado. Também chamado de “hora da morte”, pois se a matéria chegar atrasada não entrará na edição. É um dos jargões mais utilizados nos veículos de imprensa.

Deepfake: são vídeos criados a partir de inteligência artificial, alterando a aparência, as expressões e até a voz de alguém. Podem ser perigosos e aumentar a desinformação, como manipular discursos de personalidades e chefes de Estado.

Foca: repórter iniciante.

Fonte: é a pessoa que fornece uma informação ao veículo de imprensa, por iniciativa própria ou por solicitação do repórter. Existem também fontes bibliográficas e documentais.

Furo: o furo de reportagem é a expressão para a notícia ou reportagem publicada em um veículo antes de todos os demais e que normalmente gera grande repercussão.

Gancho: característica/informação que faz um fato ter um potencial jornalístico para publicação.

Hard news: jornalismo factual, voltado a cobrir os acontecimentos do dia, fatos “quentes”.

Leiaute ou layout: refere-se à organização de seus elementos gráficos da parte visual de um *site*, por exemplo, organizando textos, imagens, vídeos e outros componentes das páginas da *web*, assim como cores, estilos de fontes, tamanho.

Lide ou Lead: É a abertura do texto noticioso. Apresenta sucintamente o assunto: o que aconteceu, quando, como, quando, onde por que e quem estava envolvido, de forma a atrair a atenção do leitor logo no início da matéria.

Barriga: Matéria com informações falsas ou erradas. É usada também a expressão “comer barriga” ou “barrigada” quando o veículo não noticia fato importante que outros publicaram.

Off: Informação ou declaração obtida pelo repórter por uma fonte que não pode ser identificada. No entanto, a matéria pode ser desacreditada, já que o entrevistado não se expõe. Legalmente a fonte tem o direito de se manter em *off*. Normalmente acontece em assuntos relacionados à denúncias graves.

Pauta: é uma proposta de notícia ou de reportagem entregue ao repórter para ser executada. Indica a fonte a ser entrevistada, local, horário e até mesmo o tamanho do texto a ser produzido. Também deve indicar os temas principais a serem abordados.

Pauteiro: na redação, é o jornalista responsável por identificar tema de interesse, sugerir e discutir com os editores as possíveis fontes e desdobramentos para ser encaminhada para o repórter investigar e produzir o conteúdo.

Vender a pauta: sugerir determinado tema ao editor.

Taggear: Atribuir *tags* (palavras-chave, etiquetas em inglês) às postagens de conteúdos nas redes sociais, usando *hashtags* (#).

MÓDULO 1

O "gancho" é: informação e cidadania

Tema 1 - Você é um jovem bem informado?

Tempo estimado: 3 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Fazer o diagnóstico inicial dos conhecimentos prévios da turma sobre veículos de informação, os diferentes gêneros jornalísticos que circulam na *web* e o comportamento do jovem leitor nos meios digitais.
- Introduzir discussões acerca do papel do jornalismo na sociedade.
- Promover entre os estudantes a percepção da importância de atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, *remixes* variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
- Orientar os jovens a compararem informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

Material necessário

Professor: Equipamentos para projeção (televisão ou *data show*) e celular *smartphone* ou computador (para manusear o conteúdo).

Estudantes: Celular ou Chromebook (caso a escola tenha esse recurso) conectado à Internet.

➤ 1º Passo - introdução

É importante iniciar a aula explicando a todos que nos próximos encontros serão realizadas diversas atividades e discussões sobre a importância de nos desenvolvermos como leitor crítico de textos jornalísticos, em especial as notícias publicadas em meios digitais, que se disseminam rapidamente em diferentes aplicativos e podem receber edições distorcidas para manipular o leitor de diversas formas. Para isso, discorra sobre essa importância das próximas discussões, ressaltando que por meio da Internet podemos nos informar bem e de forma responsável de muitos jeitos: acessando portais de conteúdos noticiosos, *blogs*, aplicativos... O importante nesse processo de busca é saber quais conteúdos são confiáveis, que vão agregar conhecimento ao leitor.

Veículos de imprensa reconhecidos como produtores confiáveis de notícias são importantes fontes de informação! São canais que não estão mais somente no espaço do papel impresso, da TV e do rádio. Hoje, a imprensa se constitui de diversas outras mídias e canais de informação digitais, fazendo a notícia circular por meio de textos escritos, *podcasts*, vídeos, fotografias que dizem muito sobre os acontecimentos mais importante da vida em sociedade: sobre política, educação, economia, saúde, entre outros assuntos necessários para nos manter informados.

A imprensa atual se transformou em uma verdadeira rede de informação que, para atingir maior número de pessoas, considera os diferentes hábitos de consumo de mídias. E para que possamos aproveitar toda a infinidade de informações que circulam em sites, redes sociais, Whatsapp, *blogs*, é importante que saibamos identificar a qualidade das notícias para interpretá-las da melhor forma possível, para que possamos ampliar nossa bagagem de conhecimento, participar de discussões com outras pessoas, compartilhar com segurança, enfim, sermos cidadãos críticos e participativos em sociedade.

➤ 2º Passo - Para refletir!

Após breve explanação como forma de abrir as discussões e envolver os estudantes no assunto, inicie uma roda de conversa para levantar alguns conhecimentos prévios da turma e o contato deles com textos noticiosos, perguntando:

- O que vocês fazem para se manter atualizado? Como se informam sobre o que acontece na cidade, no Brasil e no mundo?
- Vocês reconhecem um *site*, *blog* ou outro canal de conteúdo jornalístico? O que vocês observam para fazer esse reconhecimento?
- Quais veículos de imprensa vocês conhecem ou já ouviram falar?
- Quais vocês costumam acessar/ler/ver/ouvir?
- Com que frequência vocês acessam *sites* de conteúdo jornalístico?
- Vocês consideram o WhatsApp, YouTube, Facebook, Instagram, Twitter, como fontes de informação. Por quê?
- E na sua casa, seus familiares se informam sobre os acontecimentos da nossa cidade, do Brasil e do mundo de que forma?



É comum que os estudantes citem aleatoriamente sites e perfis de redes sociais que misturam grande imprensa, imprensa especializada, influenciadores digitais, entre outros meios de divulgação de conteúdo diverso. Dessa forma, professor (a), à medida que discorrerem sobre o assunto, anote no quadro branco os veículos de comunicação que forem citados, ou sites para que depois seja possível separar o que é veículo de imprensa do que é fonte de entretenimento ou do que é *blog* pessoal, etc.

Nesse momento, identifique quais são veículos de imprensa, que informam o leitor por meio de equipe de jornalismo, e quais são veículos de informação que não fazem parte da grande imprensa (sem estrutura de uma redação, sem repórteres, editores). Explique que mais adiante estudaremos sobre os conceitos e a estrutura por trás de uma notícia.

➤ 3º Passo - Atividade

É hora de introduzir discussões sobre o papel do jornalismo na sociedade e sobre a importância de nos mantermos bem informados. Projete e reproduza uma notícia, um meme, um *podcast*, um vídeo, e uma *fake news* com o mesmo assunto para que todos leiam, analisem e reflitam.

A Gazeta

Imunização contra o Covid-19

Após meses de desespero, médicos comemoram chegada da vacina no ES

Apesar da escassez que surgiu com a chegada da vacina, os profissionais de saúde alertam que a quantidade do imunizante ainda não é suficiente e que é preciso manter os cuidados

Caroline Freitas
Diário de Espirit Santo

Última Edição
Publicada em 22/08/2021 às 09:00
Atualizada em 22/08/2021 às 09:00

Depois de meses difíceis, ao longo dos quais mais de 5 mil pessoas perderam a vida no Espírito Santo em função da doença, médicos que atuam na linha de frente do combate ao novo coronavírus comemoraram o início da vacinação contra o Covid-19 no Estado.

Notícia A Gazeta: Após meses de desespero, médicos comemoram chegada da vacina no ES

Fonte:

<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/apos-meses-de-desespero-medicos-comemoram-chegada-da-vacina-no-es-0121>

Memés sobre o início da produção de vacina no Brasil:



Fonte:

<https://www.metropol.es.com/brasil/a-vacina-do-bumbumtanta-em-memes-a-injecao-de-animo-que-o-povo-precisava>

Podcast UOL – Temos vacinas, por que tomá-las? Acesse:

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/01/por-que-se-vacinar-contr-a-covid-19-ouca-podcast.shtml>

Fake news – Cálculo diz que índice de eficácia da Coronavac é inferior a 55%

FATO OU FAKE

CORONAVÍRUS

É #FAKE cálculo que diz que índice de eficácia da Coronavac é inferior a 50%

Instituto Butantan reafirma que o índice de eficácia global da vacina contra o coronavírus desenvolvida em parceria com a Sinovac é de 50,38%.

Por Roney Domingos, G1
18/01/2021 12h45 - Atualizado há 5 min

Foto: Reprodução

Circula pelas redes sociais uma mensagem que diz que a eficácia global da Coronavac é de 49,7%, inferior ao limiar de 50% preconizado pela Organização Mundial de Saúde.

Fonte: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/01/18/e-fake-calculo-que-diz-que-indice-de-eficacia-da-coronavac-e-inferior-a-55percent.ghtml>

Professor(a), oriente a leitura e a escuta atenta dos textos verbais e não verbais de cada exemplo, o conteúdo e a possível intenção de cada um.

➤ **Após a leitura e audição atentas, retome a roda de conversa:**

- Qual é o assunto em comum dos textos?
- Podemos sugerir quem são os autores desses textos?
- Podemos confiar na veracidade de todos esses textos? Por quê?
- Para quem cada um deles é destinado?
- Todas as informações podem ser consideradas verdadeiras? Por quê?
- Quais os impactos positivos e negativos para quem só lê um dos conteúdos?

➤ Finalização

Professor (a), para finalizar esse tema, introduza uma análise sobre a produção dos textos da notícia de A Gazeta, do *podcasts* do UOL, da checagem da *fake news*: quem pode ter produzido esses textos?

Oriente a discussão sobre o papel dos repórteres, que são profissionais do jornalismo, que fizeram uma graduação de ensino superior para produzirem textos noticiosos, reportagens, editoriais, entrevistas, entre os demais gêneros jornalísticos. Ao encaminhar para o final das primeiras impressões sobre o conhecimento da turma, oriente-os a pesquisarem veículos de comunicação da grande imprensa, considerados fontes seguras de textos jornalísticos.

Sites de imprensa sugeridos:

Conteúdos locais (Espírito Santo)

www.agazeta.com.br
<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/>
www.folhavoria.com.br/
<https://tribunaonline.com.br/>

Conteúdos nacionais e internacionais

<https://g1.globo.com>
<https://www.bbc.com/portuguese>
<https://www.cnnbrasil.com.br/>
<https://www.folha.uol.com.br/>
<https://www.estadao.com.br/>
<https://noticias.uol.com.br/>
<https://www.r7.com/>
<https://cbn.globoradio.globo.com/>
<https://bandnewstv.band.uol.com.br/>

➤ Sugestão de atividade remota

Professor (a), pensando no rodízio de turmas devido à pandemia e na metodologia da sala de aula invertida, insira na sala de aula virtual um quadro comparativo com as características dos gêneros comentados na atividade acima (notícia, meme, *podcasts*) e uma lista com alguns sites para os estudantes acessarem e conhecerem os conteúdos, formatos, mídias, seções, *hiperlinks*, que serão abordados nas próximas aulas.

Tema 2 - O papel da imprensa e o quarto poder

Tempo estimado: 2 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Ampliar as discussões acerca do papel do jornalismo na sociedade.
- Reconhecer o papel da imprensa plural para a consolidação da democracia.
- Iniciar o pensamento crítico quanto à subjetividade das informações veiculadas nos veículos jornalísticos.

Material necessário

Professor: Equipamentos para projeção (televisão ou data show) e celular *smartphone* ou computador (para manusear o conteúdo).

Sugestão de aula interdisciplinar: com a parceria de um professor de História e/ou Sociologia é possível ampliar a discussão sobre imprensa no Brasil, democracia, participação social, liberdade de expressão.

➤ 1º Passo

Retome com os estudantes as análises realizadas nas aulas anteriores sobre os diferentes textos que circulam na Internet e em diversos suportes digitais e quais podem ser considerados oriundos de fontes oficiais, com informações checadas e que podemos considerar para compor o nosso repertório de conhecimento, para discutirmos com amigos, para compartilharmos nas redes, etc.

Em seguida, exiba do vídeo “**O que é jornalismo e por que importa**”, produzido pelo Instituto Palavra Aberta” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TDUQTAK5RGg>) e inicie um diálogo com os jovens para abrir as discussões e formar uma prévia da palestra com os professores de História e Sociologia.

- O que você entende por jornalismo?
- Para você, qual seria o papel da imprensa para a sociedade?
- Para você, os profissionais da imprensa têm liberdade para escrever o que querem, sobre qualquer assunto? Por quê?
- Você acredita que uma notícia pode interferir nos rumos da sociedade? De que maneira?
- Você acredita que, em geral, os leitores de notícias são mais preparados para discutir ou emitir opiniões assuntos atuais? Por quê?

Observe as respostas, a maturidade de análises dos estudantes para nortear o bate-papo com os professores, que pode seguir a seguinte linha de conteúdo:

- A imprensa no Brasil: o início, na era Brasil Colonial e a passagem pela ditadura. O professor de História pode ampliar o assunto e nortear essa análise, apresentando um conteúdo por meio de *slides*- A imprensa

➤ Para ampliar a discussão:

Durante o bate-papo, reforce com todos que o jornalismo não está à margem das lutas, contradições e mudanças que movem a sociedade. Em uma sociedade marcada pelo viés do mercado e na qual o Estado procura regular os meios de comunicação, inclusive com o seu poder de compra de publicidade na mídia, os meios de comunicação acabam por ter interesses empresariais: não raro, a grande imprensa comporta-se como porta-voz do empresariado – sendo ela mesma uma empresa, defende seus próprios interesses e objetivos políticos e ideológicos. Apesar de, no Brasil, haver concentração da mídia nas mãos de poucos grupos empresariais, os interesses desses grupos podem se chocar com o interesse público. Mas a importância da mídia para a manutenção da democracia no país é incontestável, na medida em que ajuda a preservar nosso direito de nos mantermos informados.

nos dias atuais e o quarto poder. O professor de Sociologia pode ampliar o assunto, inclusive abrindo análise sobre o direito à comunicação, se é mesmo sempre garantido pela imprensa, se ela sempre se pauta prioritariamente pela ética, defendendo os interesses dos cidadãos.

Após o bate-papo, enfatize: uma população bem informada é capaz de tomar as melhores decisões. É por isso que o jornalismo profissional é tão importante para a sociedade, fiscalizando, cobrando e dando transparência aos assuntos que são de interesse público. Projete o vídeo com as explicações do jornalista e professor Eugênio Bucci sobre o papel da imprensa e a importância de uma imprensa livre para a consolidação de uma sociedade democrática (https://www.youtube.com/watch?time_continue=28&v=4u4hQyz2l5s&feature=emb_logo) e peça aos estudantes que se atentem aos seguintes temas:

- a imprensa como quarto poder;
- a relação da imprensa com a Internet e as redes sociais;
- a confiabilidade das fontes de informação.

➤ Sugestão de atividade remota

Incentive os jovens a pesquisarem mais sobre a imprensa no Brasil e a conferirem o conteúdo na sala de aula virtual.

Sugestão de conteúdo a ser postado

- Jornalismo é a atividade de apuração, produção e divulgação de informações de interesse público em veículos de mídia, geralmente em formato de notícias, reportagens, artigos, fotos, vídeos, áudios, infográficos e outras formas de disseminação.

- A atividade jornalística tem lugar de destaque na Internet. Você já ouviu falar em webjornalismo, jornalismo *on-line*, jornalismo digital, jornalismo eletrônico, ciberjornalismo?

São termos utilizados para se referir ao fazer jornalístico na Internet, que utiliza recursos digitais como imagens, áudios, vídeos e *hiperlinks*, para a produção e disseminação da informação nesse ambiente.

- O jornalismo vem sofrendo modificações porque a Internet mudou a maneira como as pessoas consomem e produzem informação. Qualquer pessoa com acesso à Internet pode clicar em portais, redes sociais e *blogs* e saber o que está acontecendo em tempo real em muitos lugares do mundo. Qualquer internauta também pode coletar e divulgar informações em canais próprios ou enviá-las aos veículos de mídia para publicação.

- A imprensa, quando é livre e idônea, tem uma função importante a cumprir e pode ser chamada de quarto poder. A expressão é uma alusão aos outros três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário).

- Mas em que sentido se pode afirmar que a imprensa se configura como o quarto poder? Qual seria a relação disso com os outros três poderes? A Wikipédia traz a seguinte definição:

"O quarto poder é uma expressão utilizada com conotação positiva de que a Mídia (meios de comunicação de massa) exerce tanto poder e influência em relação à sociedade quanto os Três Poderes nomeados em nosso Estado Democrático (Legislativo, Executivo e Judiciário). A intenção de ilustrar a Mídia como Quarto Poder demonstra que, nos tempos atuais, a Imprensa tem servido de Cão de Guarda (termo utilizado pelo jornalista Eugênio Bucci), para a sociedade. A Imprensa Brasileira acaba analisando, denunciando, investigando e levando a conhecimento do público, atos ilegais e ilícitos, corruptos e incorretos, em diversos setores, principalmente Político. "

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarto_poder

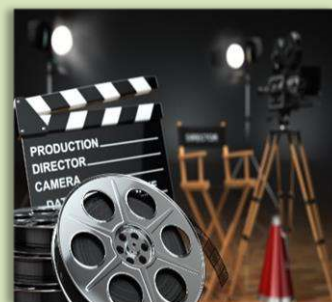
#Ficaadica

Sugestão de filme: "The Post – A guerra secreta" e "Quarto Poder"

Sugestão de série: "House of Cards"

Sugestão de leitura: artigo "A imprensa é mesmo o quarto poder?"

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/_ed818_a_imprensa_e_mesmo_o_quarto_poder/



Tema 3 - Intolerância e discurso de ódio

Tempo estimado: 2 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Avaliar o conteúdo aprendido até o momento, analisando os argumentos dos estudantes.
- Promover discussões e análises sobre comportamento leitor.
- Ressaltar a importância da informação no dia a dia para a formação da cidadania.
- Incentivar a participação oral orientada como forma de desenvolver o senso crítico.
- Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Material necessário

Professor: Equipamentos para projeção (televisão ou data show) e celular *smartphone* ou computador (para manusear o conteúdo), caixa de som.

Estudantes: Celular *smartphone* ou Chromebook (caso a escola tenha esse recurso) conectado à Internet.

➤ 1º Passo

Que tal promovermos uma mesa-redonda para discutirmos o que foi aprendido até aqui? A proposta é organizar o bate-papo de forma simples, para ampliar discussões acerca da liberdade de expressão, do papel da imprensa, da democracia e convergir para um assunto atual: a intolerância e o cancelamento na Internet.

Antes da primeira aula, incentive os jovens a pesquisarem sobre o tema “discurso de ódio, cancelamento” para que agreguem mais informações e possam participar ativamente do bate-papo e fazerem perguntas aos convidados.

Sugestão de vídeos:

- “Qual o limite entre Discurso de Ódio e Liberdade de Expressão?”, programa “Papo de Segunda”, do canal GNT (<https://www.youtube.com/watch?v=y8Z15LHYwRk>).
- “Você sabe o que é a cultura do cancelamento? VEJA Explica: <https://www.youtube.com/watch?v=sYYbCurrPb8>
- A cultura do cancelamento na Internet - Luiz Felipe Pondé: <https://www.youtube.com/watch?v=nBxXm5viQQ>
- Raízes da intolerância, com Pedro Santi: <https://www.youtube.com/watch?v=AusNppb1jlk>

➤ 2º Passo

Convide um advogado, um psicólogo, um professor de História, um de Sociologia, um artista, por exemplo, para participar do bate-papo. Após apresentar os convidados, reproduza a música “Não Rola”, do Chimarruts (https://www.youtube.com/watch?time_continue=109&v=iNSqtTr2_Rl)

- Inicie o bate-papo solicitando aos jovens que expliquem as diferenças entre discurso de ódio e liberdade de expressão, conforme vídeo sugerido como atividade remota.

Inicie o bate-papo com os convidados com as perguntas:

- Como vocês definem tolerância? O que é uma pessoa tolerante para vocês?
- Como podemos perceber os discursos de ódio e a intolerância?
- Quais os sinais nas falas, nos discursos que nos indicam quando a pessoa é intolerante em relação a alguma religião, arte, tipo físico, opinião de outra pessoa...?

- Por que algumas pessoas tendem a se revoltar, e insultar as outras, especialmente nas redes sociais, quando não concordam com algum posicionamento alheio?
- Quais são as leis que incidem sobre esse tipo de comportamento?

Envolva os alunos durante a conversa:

- Vocês já sofreram algum insulto por não haver tolerância? O que aconteceu?
- Conhecem alguém que também tenha sido vítima de um discurso de ódio?
- Você identifica esse tipo de comportamento em alguém próximo a você? Como você reage?
- Você acha que pessoas bem informadas podem ser mais tolerantes?

➤ 3º Passo

Para encerrar, exiba o vídeo: “As estratégias do discurso de ódio”

(<https://www.youtube.com/watch?v=IhjUIV2nFAo>), lançando a questão para os estudantes: qual seria o antídoto para os discursos de ódio?

➤ Sugestão de atividade remota

Filme: Redes de ódio (2020), disponível na Netflix. Oriente os jovens a identificarem as causas e consequências para esse tipo de comportamento e a refletirem como são suas próprias atividades, no ambiente virtual, assim como no presencial. Os estudantes podem deixar um comentário no mural da sala de aula virtual sobre suas percepções acerca do filme.

MÓDULO 2

Se liga no *lide*: ler notícia para não levar "barrigada"

Tema 1 - Do impresso ao digital

Tempo estimado: 3 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Apresentar as características do gênero notícia, assim como seus elementos e estrutura de texto.
- Analisar os recursos visuais e linguísticos relacionados ao gênero.
- Aprimorar as estratégias de leitura verbal e não verbal de textos jornalísticos.
- Incentivar a utilização de ferramentas que favoreçam o domínio de algumas práticas de linguagem - ligadas ao estudo: fazer esquemas, diagramas e resumos.
- Reforçar a prática de uso responsável das tecnologias.
- Inserir práticas de educação midiática nas aulas.

Material necessário

Professor: equipamentos para projeção (televisão ou data show), celular *smartphone* ou computador (para manusear o conteúdo), jornal A Gazeta impresso e outros jornais e revistas.

Estudantes: Celular *smartphone* ou Chromebook (caso a escola tenha esse recurso) conectado à Internet.

➤ 1º Passo

Professor, inicie a aula lembrando as discussões das aulas anteriores, ressaltando a importância da atuação da imprensa, dos jornalistas, para a sociedade democrática.

Levante hipóteses juntos aos estudantes para iniciar um diálogo: todos nós sabemos ler textos jornalísticos? Sabemos interpretar com propriedade? Reconhecer textos jornalísticos e diferenciá-los dos textos publicitários, dos materiais promocionais institucionais?

É importante, nesse momento, reforçar que cada gênero textual tem a sua finalidade, o seu propósito e foi escrito, produzido e editado por alguém para alcançar um objetivo e que cabe a nós tentarmos interpretá-los da melhor forma possível.

➤ 2º Passo

- Apresente algumas edições impressas do jornal A Gazeta. Peça para que observem a capa, os chamados elementos peritextuais (nome do veículo, data, fotografias, títulos, legendas, autor, linha fina), além das fontes, cores, tamanhos.

- Pergunte se eles já tiveram contato com esse jornal, com que frequência liam, se conhecem a versão digital. Conversem sobre as diferenças entre os dois formatos (impresso e digital), sobre as funcionalidades de se manusear o jornal em papel, etc.

- Peçam para folhearem o jornal e observarem os diferentes gêneros textuais que estão presentes: notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, carta do leitor, editorial, charge, crônica, tirinhas, horóscopo, notas de coluna social, infográfico, fotografias, ilustrações, anúncios, informe publicitário.

- Pergunte se eles sabem identificar quais textos podemos considerar como pertencentes à esfera jornalística.

➤ 3º Passo

Comente com os jovens que desde o final de 2020 a versão impressa do jornal A Gazeta não circula. A empresa encerrou definitivamente a produção de sua edição impressa: desde 2019 a impressão do jornal foi reduzida apenas para os fins de semana e, a partir de março de 2020, com a pandemia de Covid-19, como medida de prevenção ao contágio, a circulação em papel também veio a ser encerrada. (Fonte: <https://www.redegazeta.com.br/a-gazeta-agora-e-um-veiculo-totalmente-digital/>).

Atualmente, dos veículos de imprensa capixabas de grande circulação apenas o jornal A Tribuna ainda conta comercializa uma versão impressa diariamente.

Reflitam juntos

A forma de se comunicar mudou muito nos últimos anos, fazendo com que os hábitos de leitura das pessoas também acompanhasse essa mudança e toda a novidade em termos de tecnologias da comunicação e informação. Os leitores têm trocado os jornais e revistas impressos pela informação em tempo real, na Internet. Dessa forma, os veículos de imprensa também passaram a acompanhar esses novos hábitos e, aos poucos, migrando as atividades também para o meio digital.

Bate-papo:

- Você já havia lido o jornal A Gazeta impresso?
- Já leu ou tem acesso a outros jornais impressos? Quais?
- O que acha da leitura de jornais, revistas impressos, gosta, acha prático? Justifique.
- E a leitura de impressos comparada à de jornais e revistas em formato digital? O que acha? Justifique os prós e contras de cada formato.

➤ 4º Passo

- **Hora de ler a versão digital do jornal A Gazeta.**

- Projete a capa do portal de notícias www.agazeta.com.br e peça para todos observarem as imagens, os títulos, os textos, os tamanhos das fontes, os temas abordados na capa.

Nesse momento é imprescindível apresentar cada elemento textual presente no portal:

1. Nome e Logomarca do veículo: G (A Gazeta)
2. Os ícones do lado superior direito (lupa para busca de palavras-chaves nas notícias, os *stories* publicados pelo jornal na rede social Instagram) e o boneco para o leitor fazer o *login* (como assinante do portal) – Chamados elementos peritextuais.
3. Temperatura local (Vitória, ES).
4. Canto superior esquerdo: atalho para navegar pelas editorias.
5. Banner de anúncios publicitários.
6. Assuntos das colunas em destaque, acompanhados do nome e fotografia de cada colunista
7. Notícias em destaque. Observe as imagens e as manchetes que dão destaque à capa.
8. Notícias em destaque com temas variados, normalmente mais voltados para entretenimento.
9. Anúncios publicitários.
10. Seção #FiqueBem!, com notícias leves sobre culinária, moda, beleza, cultura, etc.
11. Seção de colunas com conteúdo opinativo dos repórteres.
12. Outras notícias consideradas secundárias.
13. Charge do dia.
14. Stories
15. Indicadores econômicos (cotações da bolsa, do dólar, do ouro, etc).

16. Minuto a minuto
17. Recomendações do Leitor
18. Outras Editorias (Divirta-se, Esportes, Revista AG.
19. Cadastro de Newsletter por e-mail.
20. Mapa com as editorias do portal.
21. Outros veículos de comunicação parceiros do Portal: rádio CBN, Rádio Litoral, Gazeta AM, Mix, Clube do Assinante.

O que destacar na apresentação da capa do portal:

- A organização e disposição dos blocos de cada manchete.
- As funcionalidades da página (botões de *links*).
- Acima de cada manchete há um título (sobretítulo) de destaque que resume o assunto da notícia em poucas palavras.
- O tamanho da fonte das manchetes mudam de acordo com o destaque o editor quis dar à notícia, para despertar a atenção do leitor.
- Algumas manchetes vêm acompanhadas de fotos: escolha do editor para também chamar a atenção do leitor.
- Funcionalidade do ícone amarelo (logo do jornal) no canto inferior das chamadas: indica que o conteúdo é liberado apenas para assinantes.
- Funcionalidades: Durante a leitura aparece um ícone com uma casinha no canto superior direito da página do texto, com marcação de evolução da leitura. Ao final a rolagem ao final da página, o ícone se completa e ao clicar em cima da casinha, o leitor pode retornar ao topo da

Ao final, dialogar sobre as impressões dessa análise:

- Já havia acessado o portal de A Gazeta?
- Acha que é um *site* confiável? Por quê?
- Que outros *sites* de notícias você acha confiáveis?

➤ 5º Passo

Para finalizar, peça aos estudantes para acessarem a página pelo celular *smartphone* e fazerem as mesmas análises, identificando o que cada suporte (impresso, digital (pelo *notebook* e pelo celular) apresenta de bom ou ruim no momento da leitura.

➤ Sugestão de atividade remota

- Com a ajuda do aplicativo Canva (www.canva.com.br) peça aos jovens para criarem um esquema/diagrama no qual eles deverão listar todos os gêneros textuais presentes no portal *online* A Gazeta e também na versão impressa, mostrando quais estão presentes em um e quais estão no outro. Também deverão evidenciar (de outra cor ou formato) os gêneros que são da esfera jornalística dos demais (como os da publicidade ou institucional, classificados, etc).

Tema 2 - Afinal, o que é notícia?

Tempo estimado: 2 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Conhecer as características do gênero notícia.
- Iniciar o pensamento crítico quanto à subjetividade das informações veiculadas nos veículos jornalísticos.
- Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando as informações, de forma complementar.

Material necessário:

Professor: equipamentos para projeção (televisão ou data show), celular *smartphone* ou computador (para manusear o conteúdo)

Estudantes: Celular *smartphone* ou Chromebook conectado à Internet.

➤ 1º Passo

Retome a aula anterior, levantando algumas definições junto aos jovens sobre os diferentes gêneros de textos da esfera jornalísticas, como eles podem ser confundidos com material publicitário e, principalmente, como pessoas com má fé podem usar do modelo, das características e da estrutura dos textos jornalísticos, principalmente da notícia, para transmitir informações falsas para iludir e dar golpes nas pessoas. Esse último assunto será abordado nas próximas aulas!

Com os Chromebooks conectados à Internet, solicite que os participantes abram uma notícia que chame a atenção deles no primeiro bloco da capa de A Gazeta e leiam com atenção, sempre observando todos os elementos do texto. Peça que escrevam as respostas para as perguntas abaixo em um bloco de notas ou no caderno e depois, oralmente:

- Por que essa notícia te chamou a atenção para a leitura?
- Qual é o fato noticiado? O que aconteceu?
- Onde?
- Quando aconteceu o fato noticiado?
- Quem estava envolvido?
- Qual a intenção/finalidade dessa notícia?

Ao final, a dica é vincular as respostas dadas pelos jovens às informações básicas da notícia, que normalmente aparecem no primeiro parágrafo, que é chamado lide (ou lead, em inglês).

➤ 2º Passo

Explique, em geral, o lide é a abertura do texto noticiosos e apresenta de forma resumida as informações que serão apresentadas com mais detalhes no corpo do texto. A função principal do lide é prender a atenção do leitor logo no início. Após essa breve explicação, peça novamente aos estudantes para analisarem o restante do texto escolhido por eles:

- A notícia traz outros elementos visuais, como fotos, gráficos, cores? Eles complementam a informação do corpo do texto?
- Se lermos apenas o lide, deixaríamos de ter informações essenciais para compreender o fato noticiado?

OBS:

Reforce a importância de lermos todo o conteúdo do texto. É bem comum lermos comentários e questionamentos de pessoas que não acessam toda a notícia: perguntam informações básicas (onde se inscrever, até quando a inscrição) ou tiram conclusões precipitadas.

➤ 3º Passo

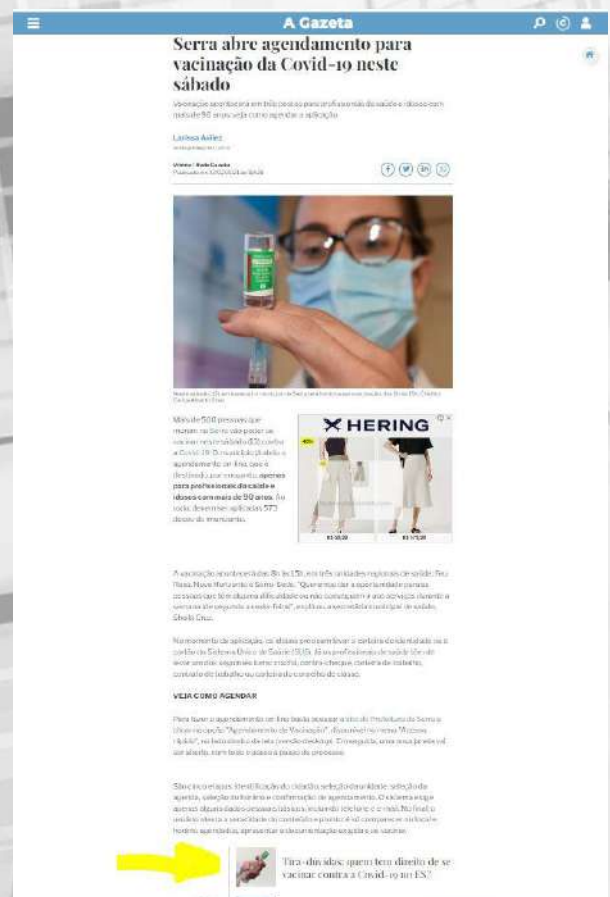
Projete o perfil de A Gazeta no Instagram com postagem de notícia que traz comentários de pessoas que questionam algo que contém no texto integral, indicando que não leram a notícia, apenas o título e a linha fina, ou pior, apenas os comentários de outras pessoas.

A postagem abaixo “Serra abre agendamento para vacinação da Covid-19 neste sábado” traz comentários de quem não leu a notícia completa ou não se informou em outras notícias anteriores. Neste caso, se o leitor abrir a matéria terá informações complementares além de *link* com matérias resgatando dados sobre quem tem prioridade na vacinação, etc.

Postagem de A Gazeta no Instagram:



Disponível:
<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/serra-abre-agendamento-para-vacinacao-da-covid-19-neste-sabado-0221>



Comentem sobre esse tipo de comportamento e como isso afeta os julgamentos na Internet e que, portanto, devem ler os conteúdos integralmente, como todo bom leitor crítico. Converse, perguntando se já aconteceu com eles, de lerem algo pela metade e tirar conclusões precipitadas ou se já observaram comportamentos assim?

➤ 4º Passo

Ao perceberem as informações básicas presentes no início de uma notícia (lide) e que é preciso ler o texto integralmente para não se equivocar nos julgamentos, retome a importância de perceberem a estrutura e as características do gênero. Para isso, apresente alguns tópicos que resumem o gênero notícia. Explique ou peça para que anotem o resumo sobre as características da notícia. O resumo também poderá ser disponibilizado para os estudantes na Sala de Aula Virtual, para prepara-los para as próximas aulas.

O gênero notícia

- A notícia é considerada a matéria-prima dos jornais (impressos e *online*), mas pode ser encontrada em revistas (impressas e digitais), *blogs*, redes sociais etc. Além de circular em meios de comunicação que se utilizam, sobretudo, da escrita, a notícia também pode circular em outras mídias como a TV, o rádio e também por áudios na Internet, como os *podcasts*.
- A notícia é um gênero que faz parte da esfera jornalística, como vimos nas aulas anteriores, e traz um relato sucinto de um fato recente ocorrido na realidade.
- A finalidade desse gênero é informar o leitor sobre um acontecimento novo, de interesse público, como acontecimentos das cidades, fatos internacionais, econômicos, políticos, culturais e atualidades em geral.
- Alguns jornais são voltados para um público específico, como de economia, esportes, jogos digitais (games), comportamento feminino, moda, gastronomia, etc.
- O texto noticioso apresenta uma linguagem objetiva. O repórter deve buscar o registro de fatos, evitando a emissão de suas opiniões.
- As notícias também podem trazer o depoimento de pessoas entrevistadas ou citações de outras fontes, pois esses recursos podem contribuir para dar credibilidade às informações.

Estrutura da notícia

A notícia escrita é organizada, geralmente, da seguinte forma:

- **Sobretítulo:** uma palavra ou frase curta colocada antes do título (no exemplo acima “Estado é grave”)
- **Título:** frase de impacto, que resume o fato para atrair a atenção do leitor. Normalmente apresenta verbos no presente, como forma de destacar a atualidade.
- **Subtítulo ou linha fina:** colocada abaixo do título e traz informações complementares ao título (o texto acima: “Segundo a PM, rapaz de 18 anos...”)
- **Lide:** é a introdução do texto e traz informações básicas, funcionando como uma espécie de resumo. Geralmente aparecem as seguintes informações no primeiro parágrafo: o que aconteceu (fatos); quem (pessoas envolvidas); quando; onde; como e por quê. O restante do texto após o lide é conhecido como corpo da notícia.
- **Corpo da notícia:** texto que traz os detalhes do fato e informações complementares, como números, a declarações dos envolvidos, entre outras narrativas para dar credibilidade à notícia.
- **Fotografias, tabelas, gráficos:** são recursos verbais e verbo-visuais que complementam as informações. Nas fotografias presentes nas notícias, as legendas também trazem informações relevantes e complementares, também são atrativas para chamar a atenção do leitor.

➤ 5º Passo

Após as apresentações básicas do gênero, suas características e estrutura, projete uma notícia (sugestão abaixo) e oriente os estudantes a identificarem alguns pontos:

- O título “Festa clandestina na Serra tem troca de tiros e jovem é baleado na cabeça” te chamou atenção? Por quê? Que palavras ou expressões te interessaram?
- Só pela leitura do título podemos identificar o assunto do texto?
- O que o adjetivo “clandestina” confere ao título?
- Pelo subtítulo da notícia podemos ter alguma informação extra? Qual?
- Antes de ler o subtítulo qual a ideia que você teve do estado de saúde do jovem?
- Leia o lide. Identifique os pontos principais: o que aconteceu, como, quando, onde, quem está envolvido e por quê. Foi possível identificar todos os elementos? Justifique.
- Ao ler o corpo da notícia podemos identificar outros elementos do lide? Se não, levante hipóteses.
- É possível identificar como e por que os policiais chegaram à festa, se estavam em ronda ou se foi denúncia?
- Nas notícias, é importante usar declarações dos envolvidos, após entrevistas, para dar mais veracidade ao fato. Encontramos essa prática neste texto de A Gazeta? Justifique e pense em hipóteses: será que o repórter esteve no local no momento do fato? Quem passou as informações para o jornalista?
- Observe as fotos. Elas trazem mais informações? Quais?

A Gazeta

Estado à grave

Festa clandestina na Serra tem troca de tiros e jovem é baleado na cabeça

Segundo a PM, rapaz de 15 anos abriu contra os policiais, quando a viatura chegou ao local da festa. Família confirma que rapaz andava armado, mas nega que é o atirador

Rafael Silva
professor@equilabrio.com.br

Vitória / Rede Gazeta
Publicado em 16/02/2021 às 11h45

Sala de resgate presta atendimento a um jovem baleado. Crédito: TV Gazeta

Uma festa clandestina realizada no bairro Jardim Carapina, na Serra, terminou com troca de tiros contra a Polícia Militar e três suspeitos que, segundo os policiais, estavam armados e dispararam contra a viatura. A polícia foi acionada para interromper o evento. O caso aconteceu na madrugada desta terça-feira (15), por volta das 4h da manhã. Durante o tiroteio, um dos suspeitos, Rafael Santos Neves, de 18 anos, foi baleado na cabeça e está em estado grave.

A PM diz que o jovem atirava contra os militares e que ele tentou fugir. Os policiais afirmam que uma arma de fogo, calibre .380, foi apreendida com ele. Os familiares do rapaz confirmam que ele estava armado, mas negam que teve atirado contra a polícia. O suspeito está internado no Hospital de Urgência e Emergência, em Vitória. O estado de saúde dele é considerado grave.

Uma comissão assistida com moradores do bairro. Na manhã desta terça-feira, como marcas de tiros ainda estavam nos portões e paredes das casas, a polícia foi acionada para dispersar a festa clandestina. Segundo o relato dos policiais, ao chegarem no local, foram recebidos por tiros por três suspeitos.

conseguiram escapar, além. Mesmo durante a... Os policiais dispararam...

As autoridades da festa... o tiroteio e troca de tiros... com o suspeito foi... (DHP).

após de arma e tentativa... do simoncast... éidos. Em seguida, ali...

us se assista com... ciclista em Vitória

garantia de senador... rro de Vitória

Disponível em

<https://www.agazeta.com.br/es/policia/festa-clandestina-na-serra-tem-troca-de-tiros-e-jovem-e-baleado-na-cabeca-0221>

Durante as respostas é interessante explicar que, por ser um fato no qual o repórter provavelmente não esteve no local e que depende de autorização e liberação de informações oficiais, normalmente passadas pela própria Polícia Militar ou Civil, não há a declaração do jovem, que está hospitalizado. Além disso, é importante ressaltar que, por se tratar de uma notícia em meio digital, que exige publicações minuto a minuto para que o portal sempre tenha novos conteúdos e não tome “furos” de outros veículos, ou seja, que não chegue atrasado na divulgações dos acontecimentos, o repórter pode publicar a notícia e depois pode atualizar o texto com novas informações assim que as obtiverem e até mesmo, criar outras notícias.

Mais uma vez, é preciso acompanhar os desdobramentos dos fatos ou pesquisar em outros veículos para obtermos mais e novas informações. Para tanto, vamos conferir a notícia com a mesma pauta, publicada no portal Tribuna Online.

Sobre esta notícia, oriente os estudantes a compararem o títulos, a linha fina e as demais informações. Note que nela já aparecem o nome da festa, informações sobre como e por que os policiais chegaram ao evento, dados que complementam a notícia de A Gazeta. No portal G1 Espírito Santo também foi publicada notícia sobre esse assunto, e traz informações complementares. (<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2021/02/16/homem-e-baleado-em-troca-de-tiros-com-a-pm-durante-baile-clandestino-na-serra-es.ghtml>).



Tribuna Online: disponível em <https://tribunaonline.com.br/baile-do-mandela-termina-em-confusao-e-acusado-de-atirar-e-baleado-na-serra>

Professor, com essa análise, tente identificar o comportamento do leitor jovem, se ele está analisando as palavras e expressões usadas para chamar a sua atenção, se estão observando todos os pontos da estrutura da notícia e suas informações explícitas e implícitas e se estão julgando algo precipitadamente, etc.

Incite os jovens a compararem também os títulos das três notícias, abordando o fato de que cada veículo de imprensa, junto com o seu editor, escolhem o melhor título, o que mais poderia chamar a atenção do leitor.

Também é importante iniciar discussão acerca do conteúdo da notícia, que está estritamente ligado a quem a faz (tema da próxima aula). Ou seja, o quanto é importante identificarmos veículos de divulgação que produzem conteúdos de forma ética, com profissionais capacitados, formados para identificarem as notícias, pesquisarem, investigarem, escreverem e editarem os conteúdos.

➤ Sugestão de atividade remota

Para iniciar as apresentações sobre o papel do jornalista, próximo tema das aulas, sugira à turma que assista ao vídeo “Jornalismo - Me Explica, Vai!”, produzido pelo Instituto Palavra Aberta e TV Cultura: <https://www.youtube.com/watch?v=5gTZSBNhNFI>. O jornalista Leão Serva comenta que as notícias trazem opiniões e interpretações (3’20’): o repórter deve estudar muito, especialmente História, além de estar sempre atento aos acontecimentos à sua volta. O assunto será abordado nas próximas aulas.

Tema 3 - Quem faz a notícia?

Tempo estimado: 3 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Ampliar os conhecimentos sobre as características do gênero notícia.
- Iniciar o pensamento crítico quanto à subjetividade das informações veiculadas nos veículos jornalísticos.
- Identificar trechos nas notícias em que sobrepõem fatos e os que trazem opiniões.
- Incentivar os jovens a observarem palavras e expressões de interesse de moradores da região, aproximando o leitor do veículo jornalístico, que pode trazer assuntos ligados à rotina dos moradores locais, como fonte para se manterem informados.
- Identificar e entender a função dos *hiperlinks* na notícia.

Material necessário:

Professor: equipamentos para projeção (televisão ou data show), celular *smartphone* ou computador (para manusear o conteúdo)

Estudantes: Celular *smartphone* ou Chromebook conectado à Internet.

➤ 1º Passo

Inicie a aula retomando o assunto do vídeo indicado na atividade remota, enfatizando a importância de, independente da profissão que escolhermos, ler e estudar sobre assuntos diversos e analisar nossas experiências nos faz adquirir uma bagagem de conhecimento maior, que nos capacita um pouco mais para discutir e comentar alguns fatos do nosso cotidiano, com mais embasamento. Lance o questionamento: “**Hoje em dia, qualquer pessoa pode “noticiar” um fato?**”. Escute com atenção as respostas, analisando os pontos de vistas dos que concordam e os de quem discorda, assim como as justificativas.

➤ 2º Passo

Em seguida, exiba o vídeo “O que é notícia?” (4’07”), produzido pelo Instituto Palavra Aberta”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=I_IH3LEQo3U&feature=emb_logo. Ao finalizar a exibição, questione se as respostas no início da aula se mantêm:

- O que mudou na definição?

Qualquer um pode noticiar um fato? Por que não (ou sim)?

Esse momento de escuta pode ser uma fator importante para avaliar a importância que o estudante identificou sobre o fazer jornalístico: a produção de notícias, a formação do profissional, o pensamento ético, o compromisso, etc.

Nesse sentido, é importante reforçar que o fazer jornalístico é determinante para a democratização do direito à comunicação. Pautar, apurar, investigar, garantir o ponto e o contraponto, editar, distribuir... Todas essas ações caracterizam o trabalho de uma equipe de jornalistas, os profissionais relevantes para nos mantermos informados.

➤ 3º Passo

Retome o vídeo a partir do ponto **3’23”**, quando os entrevistados falam sobre a importância de um relato fidedigno do fato noticiado e sobre subjetividade, ou seja, cada repórter pode escrever sobre um determinado assunto de acordo com a sua apuração, o seu envolvimento e seu ponto de vista.

Refleta com os jovens: Mesmo que tente se distanciar na hora da escrita, sem emitir claramente sua opinião pessoal, a neutralidade absoluta é praticamente impossível, pois o texto carrega a visão de mundo de quem escreve, além de trazer depoimentos dos envolvidos ou de especialistas, carregados de seus pontos de vista.

Fato x opinião

Relembre a análise das notícias sobre o jovem baleado em festa clandestina em Cariacica (tema anterior), nas quais cada veículo (A Gazeta, A Tribuna e G1/ES) noticiou com algumas informações diferenciadas, assim como os títulos são diferentes, etc. Ou seja, cada texto traz características da linha editorial do veículo de comunicação, do repórter, do editor.

Analise os títulos das notícias:

“Festa clandestina na Serra tem troca de tiros e jovem é baleado na cabeça” (A Gazeta)

“Baile do Mandela termina em confusão e acusado de atirar é baleado na Serra” (A Tribuna)

“Homem é baleado em troca de tiros com a PM durante baile clandestino na Serra”, ES (G1/ES)

Oriente que observem os títulos, analisando qual deles chama mais atenção para a leitura (com as devidas justificativas) e a possível intenção do repórter/editor ao utilizarem os trechos “festa clandestina”, “baleado na cabeça” e o que essas expressões causam no leitor. Importante enfatizar que, mais uma vez, é fundamental lermos fontes diversas para tirarmos conclusões individuais, e não apenas reproduzirmos discursos de terceiros.

Saiba mais

A **impessoalidade** na linguagem jornalística, como nos jornais e revistas de boa qualidade, tem com seus leitores o compromisso de informar os fatos de forma imparcial, isto é, exatamente como aconteceram, sem fazer comentários ou dar opiniões e sem cometer distorções decorrentes de algum tipo de interesse. Mesmo assim, não existe imparcialidade total. Seja pela escolha dos temas, seja pela forma como são abordados, sempre é possível detectar a ideologia do jornal. Dessa forma, a impessoalização de linguagem cumpre o papel de tornar menos explícita a posição do jornal sobre os assuntos abordados, como pudemos perceber nos manchetes acima.

» Atividade

As sugestões abaixo têm o intuito de estimular os estudantes a identificarem e diferenciarem trechos que apresentam **fatos** dos que apresentam **opinião**. Além disso, a escolha da notícia foi com o objetivo de incentivar os jovens a observarem palavras e expressões de interesse de moradores da região, aproximando o leitor do veículo jornalístico, trazendo, mesmo que esporadicamente, assuntos ligados à rotina dos moradores do Caparaó.

Em sala, projete a notícia do *site* A Gazeta, disponível em

<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/chuva-forte-deixa-64-pessoas-fora-de-casa-no-espirito-santo-0221> .

1. Para iniciar a leitura da notícia, observem a editoria (Cotidiano) da qual o assunto faz parte, o sobretítulo (“Alerta”), o título (“Chuva forte deixa 64 pessoas fora de casa no Espírito Santo”), o subtítulo (“O Sul do Estado é a região mais atingida pela chuva, embora o volume de água tenha diminuído, segundo dados da Defesa Civil”), o autor da matéria, data da publicação, e todos os demais elementos verbais e visuais dessa notícia.

2. Vamos tentar identificar o fato noticiado? Qual é o assunto da notícia? Leiam o lide atentamente, observando se responde aos principais questionamentos (o quê, quem, quando, onde, como e por quê).
3. O título e a linha fina trazem algum trecho que indica opinião explícita? Essa opinião está na voz do repórter ou da fonte entrevistada? Observem que a linha fina traz uma informação que é atribuída à Defesa Civil (fonte consultada).
4. No segundo parágrafo o texto informa que “O Sul do Estado ainda é a região mais atingida pela chuva, embora o volume de água tenha diminuído”, o que poderia marcar apenas uma opinião, se não fosse acompanhada, logo na sequência, com dados da Defesa Civil, indicando que há acompanhamento técnico.
5. Ao lerem cada parágrafo da notícia, identifiquem se aparecem pistas que mostram a narração de fatos, e as que descrevem opinião.
6. **Hipertextos:** Retome a leitura do início do texto e comente sobre os *links* presentes, que levam os leitores a acessarem sobre assuntos relativos: “A chuva que atinge o Espírito Santo...”, “Em Ibitirama, onde o nível do rio subiu 4 metros...”, dando condições de o leitor ampliando seu conhecimento sobre o tema.
7. Observem que no meio do texto há subtítulos com fatos diferentes, mas assuntos relacionados: “Queda de árvore”, “Como funciona a medição da chuva”. São recursos utilizados para complementar a notícia, seja resgatando um acontecimento consequente ao noticiado, para orientar o leitor sobre alguma técnica ou resgatar assuntos passados, ampliando as relações entre as notícias.
8. Leiam o último intertítulo “Como funciona a medição da chuva” e observem que há um infográfico com informações de medição de acumulados de chuva. É importante reforçar que a arte não foi produzida pelo repórter, mas sim por um instituto de meteorologia.
9. No fim da matéria também há um vídeo explicando como se mede a chuva, do instituto Climatedo. Trata-se de um **hiperlink**: *link* que levará o leitor a acessar um arquivo diferente, mas complementar ao assunto.

➤ Sugestão de atividade remota

Poste os vídeos na sala de aula virtual da turma: “Fato e opinião - Me Explica, Vai! (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yL8EooeAlLw>) e “Ponto de vista – Me explica, vai!” (<https://www.youtube.com/watch?v=oxnyVxgizp8>) para reforçar a importância de pesquisar sempre, para adquirir confiança e bagagem de informações, inclusive para opinar com embasamento em alguma discussão.

Tema 4 - O caminho da notícia

Tempo estimado: 2 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Conhecer a rotina do profissional do jornalismo e entender o processo de construção da notícia.
- Conhecer o método de produção do jornalismo, desde a ideia inicial da pauta até a publicação da notícia ou reportagem.
- Descobrir o que faz um acontecimento virar notícia enquanto tantos outros que ocorrem todos os dias no mundo não vão parar nos jornais, revistas, programas de rádio ou TV.

Material necessário:

Equipamentos para projeção (televisão ou data show) conectado à Internet.

➤ 1º Passo

Antes da participação da jornalista na próxima aula, oriente a todos que assistam remotamente ao vídeo “Como Nasce uma Notícia? - Workshop 1”, produzido pela BBC News Brasil (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=hqv_VMPafSI&list=PLCX5XjxKTpTk9LEvtNkNM3B8129iUdjFY&index=3) e reflitam: como os jornalistas escolhem o que vai parar no jornal? Como eles “descobrem” as informações?

Escreva algumas palavras-chave e hipóteses no quadro (ou em um documento compartilhado). Oriente-os a formularem algumas dúvidas e perguntas a serem feitas para a jornalista convidada do jornal A Gazeta.

➤ 2º Passo

Como forma de valorizar o trabalho do jornalista e reforçar as práticas da produção da notícia, de forma ética e profissional, a sugestão é agendar um bate-papo virtual com um repórter ou editor de A Gazeta.

Como mediador desse encontro, atente-se para as questões-chave que deverão ser apresentadas pela convidada:

- Como é o dia a dia em uma redação? Como é o ambiente de trabalho?
- Como se constrói a notícia?
- Quem está envolvido na produção e edição do texto jornalístico?
- Quais os cuidados com a escrita e como usá-los para avaliar publicações jornalísticas ou falsas notícias?

Durante as respostas aos questionamentos acima, confira se é possível abrir a conversa para dúvidas dos participantes. O objetivo é que a jornalista ajude a reforçar que é preciso saber ler as notícias, as reportagens, os artigos de opinião, as entrevistas para ter uma visão crítica dos acontecimentos, para os jovens serem participativos na sociedade, com autonomia e responsabilidade ética, inclusive para não passar informações equivocadas adiante, para receberem cada vez mais informações esclarecedoras sobre vários assuntos e aspectos.

Sugestão de atividade remota

Realize a postagem do resumo explicativo sobre pauta, fonte e checagem na Sala de Aula Virtual ou poste em grupo de mensagens da turma, para reforçar o assunto discutido (*slide* disponibilizado pelo Educamídia/Instituto Palavra Aberta no endereço https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/05/PLANO-DE-AULA_Constru%C3%A7%C3%A3oNot%C3%ADcia_slides.pdf).

Como reforço, peça para os jovens assistirem ao vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=c0qIHLAO4oM&t=3s>

Tema 5 - A voz da fonte

Tempo estimado: 1 aula (55 minutos)

Objetivos:

- Apresentar aos estudantes diferentes projetos editoriais de forma a reconhecerem e ampliarem seu repertório de escolhas de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.
- Propor aos jovens analisarem e reconhecerem os diferentes discursos presentes nos textos jornalísticos.

Material necessário:

Professor: Equipamentos para projeção (televisão ou data show) e celular ou computador (para manusear o conteúdo).

Estudantes: Celular *smartphone* ou Chromebook (caso a escola tenha esse recurso) conectado à Internet.

➤ 1º Passo - Atividade

Retome os assuntos que debatemos até aqui: a importância do jornalismo na sociedade, para a democracia, para termos informações do nosso cotidiano, da vida política, da economia, do Brasil e do mundo, o papel do jornalista, e o nosso papel como leitor responsável. Para reforçar a importância de nos tornarmos leitores de textos jornalísticos com responsabilidade, proponha a atividade abaixo.

Os estudantes deverão fazer o roteiro da atividade de análise da notícia, conforme realizada pelo professor em sala de aula, com a notícia **“Willian, do Arsenal, denuncia ataques racistas nas redes sociais”** (disponível em <https://www.agazeta.com.br/esportes/futebol/willian-do-arsenal-denuncia-ataques-racistas-nas-redes-sociais-0221>)

Roteiro de análise:

- Observar e anotar a editoria da qual o assunto faz parte, o sobretítulo, o título, o subtítulo (ou linha fina), o autor da matéria, a data da publicação e todos os demais elementos verbais e visuais dessa notícia.
- Qual é o fato noticiado?
- A quem se destina esse tipo de notícia?
- O título e a linha fina trazem algum trecho que indica opinião? Essa opinião está na “voz” do repórter ou de alguma fonte entrevistada? Observem o final da linha fina: “Alguma coisa precisa mudar! A luta contra o racismo continua”, indicando que é o ponto de vista do jogador (e de todos nós...)
- Ao ler todos os sete parágrafos, observar que nesta matéria, todas as frases que emitem opinião, pontos de vista, são oriundas das fontes da notícia, o jogador Willian e o porta-voz do time Arsenal e aparecem entre aspas, marcando o discurso direto.
- Como aparecem os trechos que emitem opinião?
- Qual o papel das aspas nesses parágrafos?
- No antepenúltimo parágrafo, o porta-voz do Arsenal, além dos envolvimento de clubes, torcedores, imprensa, políticos entidades, pede “compromisso das empresas de redes sociais”. Com base no que já conversamos sobre discurso de ódio, comportamento nas redes e legislação, o que você considera que as empresas que controlam as redes sociais podem ou devem fazer para ajudar a conter esse tipo de comportamento na Internet?

Discurso direto x discurso indireto

Durante a correção da atividade acima é interessante reforçar a diferença da narração do fato e dos trechos que emitem opinião, assim como iniciar as análises sobre discurso direto e indireto. No caso da notícia analisada, o uso das aspas marcaram o discurso direto, ou seja, a voz da fonte consultada foi incluída na íntegra pelo repórter.

Já o discurso indireto é identificado quando o próprio repórter explica o ponto de vista, a opinião dos seus entrevistados, o que confere um certo distanciamento relacionado ao assunto. Normalmente, esse ponto de vista é acompanhado de expressões como: “Segundo fulano”, “de acordo com ele”, “para o profissional tal”, seguido do ponto de vista indicado pela fonte durante a apuração do repórter.

Para isso, o jornalista precisa manter a ideia passada pelo entrevistado, sem deturpá-la, como na notícia “Artilheiro do Galo capixaba é avaliado em milhões e sonha em brilhar na Europa (disponível em <https://www.agazeta.com.br/esportes/futebol/artilheiro-do-galo-capixaba-e-avaliado-em-milhoes-e-sonha-em-brilhar-na-europa-02211>).

Identifiquem os trechos que trazem a opinião do repórter, discurso direto do jogador Guilherme Santos e trechos com discurso indireto.

➤ Sugestão de atividade remota

Professor, realize a postagem no Google Sala de Aula ou no grupo de mensagens e oriente os estudantes a lerem um editorial de A Gazeta, um artigo de opinião e um debate, sugeridos abaixo, para que identifiquem a diferença de linguagem, da apresentação do assunto, e de como todo o texto apresenta marcas de opinião, de pontos de vista do autor, etc.

Oriente-os a escreverem essa análise e postarem no mural da atividade, apontando que as postagens definem as características de textos jornalísticos, mas não de uma notícia ou de uma reportagem, que apresentam suas próprias características e que destacam o fato acontecido, em detrimento da opinião (em um primeiro momento).

Sugestões para analisarem:

Editorial (Opinião de A Gazeta): <https://www.agazeta.com.br/editorial/com-vazamentos-lei-de-protecao-de-dados-tem-que-mostrar-a-que-veio-0221>. Oriente os jovens a observarem a linguagem, as expressões que denotam ponto de vista claro do jornal, a partir dos acontecimentos recentes sobre o roubo de dados de internautas. Oportunidade interessante para voltar a falar sobre legislação e os cuidados que devemos ter para não cair em golpes virtuais.

Artigo de opinião: <https://www.agazeta.com.br/artigos/o-bbb-a-cultura-do-cancelamento-e-o-ataque-a-reputacoes-0221>. Oriente os jovens a observarem a linguagem e as expressões que denotam ponto de vista claro do autor do texto, que é comunicólogo e tem embasamento acadêmico e é pesquisador sobre o assunto. (Weverton Campos).

Um tema, duas visões: disponível em <https://www.agazeta.com.br/um-tema-duas-visoes/saidinha-temporaria-da-prisao-precisa-ser-revista-no-brasil-0121>. Solicite que façam uma leitura atenta do texto dos dois convidados de A Gazeta, que apresentam suas opiniões com pontos de vista contrários sobre o mesmo assunto. Observem que cada um é profissional do Direito e apresentam embasamentos jurídicos para apresentarem suas opiniões.

Tema 6 - Fake News e desinformação

Tempo estimado: 3 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Aprender a identificar notícias falsas.
- Discutir estratégias para ser um curador de informações.
- Avaliar se vale a pena compartilhar tudo o que lemos.
- Discutir os malefícios do compartilhamento de informações sem checagem.

Material necessário:

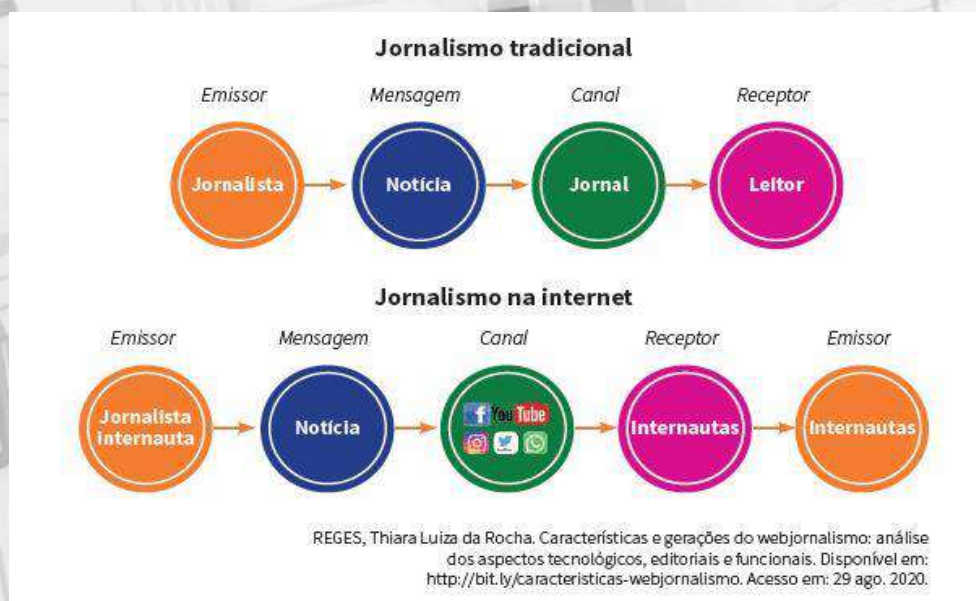
Professor: Equipamentos para projeção (televisão ou data show) e celular ou computador conectado à Internet.

Estudantes: Celular *smartphone* ou Chromebook conectado.

➤ 1º Passo

Com essas aulas vamos discutir a produção e circulação de informação na era digital – um ambiente no qual estamos cercados de informações o tempo inteiro e de todo tipo, sejam elas verdadeiras, falsas ou tendenciosas. Essas informações, com vários graus de qualidade, chegam-nos nas mais diversas formas, por múltiplos canais, por organizações, fontes e origens muito diferentes.

A sugestão é iniciar a aula com uma análise do infográfico abaixo, que contempla um esquema com o caminho da mensagem na era digital e destaca o papel do receptor, que também é emissor de informação na atualidade, tendo a Internet como uma poderosa ferramenta.



Faça os questionamentos abaixo aos estudantes:

- Como definiriam o termo *fake news*?
- Conhecem algum exemplo recente?
- Depararam-se com alguma informação falsa? O que fizeram?
- Acham que são pessoalmente afetados pela circulação de desinformação? Na sequência, exibir o vídeo "*Fake news – Me explica, vai!*", produzido pelo Educamidia/Instituto Palavra aberta (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SZIDghFGunQ>).

- Disponibilize aos estudantes os *slides* propostos pelo Educamídia

(disponível em https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/07/AULA_Muito-al%C3%A9m-das-fake-news-V2.pdf).

- O conteúdo traz inúmeros exemplos de informações falsas, notícias simplificadas, sátiras, artigos de opinião divulgados como notícias tendenciosas, conteúdo patrocinado, entre outros textos que precisam ser lidos com mais criticidade e com pesquisa complementar.

➤ 2º Passo - Curadoria: ética e responsabilidade na Internet

Perceber a diferença entre os diferentes tipos de desinformação favorece a identificação dos padrões criados para dar conta dos objetivos pretendidos quando se produz um conteúdo noticioso falso, que é facilmente disseminado, seja involuntariamente, por pessoas que o compartilham em mídias sociais e não checam a sua veracidade, seja por pessoas que não compreendem o sentido de uma sátira, por exemplo, ou ainda por grupos que querem propositadamente influenciar ou enganar a opinião pública. Quando o envio de mensagens é feito de forma planejada e organizada, o fenômeno da desinformação se intensifica e atinge um número cada vez maior de pessoas, que são facilmente influenciadas diante da quantidade de informação que circula diariamente.

Para que os estudantes entendam e sejam cada vez mais autônomos, se tornarem um leitor digital responsável, um curador da informação, proponha as atividades a seguir:

1. Assista ao vídeo (7'26") do Mário Cortella sobre o que é e qual a importância da curadoria na Internet, disponível no [site](https://www.youtube.com/watch?time_continue=21&v=fb0l6Teesqw&feature=emb_logo) https://www.youtube.com/watch?time_continue=21&v=fb0l6Teesqw&feature=emb_logo.

2. Em seguida, reforce que todos nós somos potencialmente curadores, ou seja, indivíduos que buscam, leem, avaliam, reúnem, organizam e partilham informações com intuito de dar sentido, ordenar e reorientar a participação de outros indivíduos, esses também potencialmente leitores/curadores. Podem ser consideradas ações envolvidas em um processo de curadoria: definir critério/objetivo, pesquisar, filtrar, selecionar, editar, agrupar, taguear, ordenar; definir público adequado para compartilhamento; comentar; compartilhar etc.

3. Utilizando os Chromebooks da escola ou seus celulares, oriente os jovens a lerem todas as dicas de como não cair em *fake news*, acessando a página do Projeto Vaza Falsiane!: disponível em <https://vazafalsiane.com/conteudos/como-se-aprofundar-na-deteccao-de-noticias-falsas/#6.1>

Informe aos estudantes que existem muitos *sites* especializados, inclusive de veículos de imprensa, que auxiliam os internautas a pesquisarem sobre notícias potencialmente falsas:

- Aos fatos: <https://www.aosfatos.org/radar/#/>
- Estadão Verifica: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/>
- Agência Lupa: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>
- TRUCO: <https://apublica.org/checagem/>
- Comprova: <https://projeto comprova.com.br/>

4. Na sequência, organize e projete o *slide* produzido pelo Educamídia/Instituto Palavra Aberta (disponível em https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2019/12/MATERIAL_Desafio-Fake-News.pdf), orientando para uma pesquisa na Internet as notícias propostas no material exibido, checando as notícias, relatando o que encontraram, quais informações são verdadeiras, quais não são. Analisem juntos os resultados.

5. Ao final, analisem juntos os cartões do MidiaMakers sobre compartilhamento de informações na Internet.

➤ Sugestão de atividade remota

Poste o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=dNmwwntMF5A&feature=youtu.be>, solicitando aos estudantes que ativem a legenda em português. Depois, que escrevam respostas para o questionamento: “Por que as pessoas propagam informações falsas?”. Confira as respostas, interagindo com eles no mural da sala de aula virtual.

Reforce o assunto, postando o vídeo “Ética e Responsabilidade - Me Explica, Vai!”, do Instituto Palavra Aberta (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UDQ9IOcdWIY>).

➤ 3º Passo - Não seja ingênuo!

Para iniciar a discussão, pergunte aos jovens: já aconteceu com vocês de pesquisarem determinado produto ou marca, em algum mecanismo de busca ou rede social, e depois passaram a ver informações e anúncios sobre aquilo o tempo todo? Já perceberam que em alguns *sites* aparecem títulos/manchetes de notícias com o nome da cidade onde você se encontra? Podem contar um caso específico? Como acham que isso acontece?

Sugestão:

Para a aula, e pode ter a participação de um profissional da Informática, de Análise de Sistemas, para ajudar a explicar os estudantes como funcionam as redes sociais e os mecanismos de busca e de localização, os algoritmos, e como somos influenciados por eles.

OBS: Se não houver um profissional para participar da aula, exiba também os vídeos “Como o algoritmo é construído?”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wBz-xWPo1Fc>, e “Algoritmos das mídias digitais”, da Fundação Vanzolini (disponível em https://www.youtube.com/watch?time_continue=43&v=TYO1mHlhWaE&feature=emb_logo).

1. Apresente o vídeo “Como os algoritmos das redes sociais funcionam?”, produzido pela DW Brasil (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jSMp3ZZEsqU>) e questione se os jovens já tinham essa informação, se perceberam isso antes.
2. Inicie o bate-papo com o profissional da área para que explique que nada é “por acaso” na Internet, que *sites* de empresas estão monitorando nosso comportamento na grande rede, que podem obter informações diversas sobre nós, sobre onde estamos, nossas preferências – inclusive para direcionar gatilhos para vendas e anúncios de empresas diversas.
3. Reforce que, como mostrado no vídeo, os algoritmos tendem a nos inserir em “bolhas de informação”, o que pode gerar perspectivas unilaterais sobre determinados temas, aumentando, com isso, as chances da polarização nos debates, nos comentários e nas postagens e, no limite, criar um clima mais propício aos discursos de ódio. Essa cascata de elementos traz consequências visíveis para a sociedade, como a intolerância política e/ou religiosa, a xenofobia contra os imigrantes, dentre muitas outras.

4. Exiba a capa do *site* de A Gazeta para exemplificar um dos casos, identificando o bloco de conteúdo patrocinado no final da página, que traz manchetes tentando atrair o leitor com títulos como “Emagrecimento: mulheres em lúna estão emagrecendo...”, identificando a cidade onde estamos, mas que, ao clicarmos na “notícia”, somos direcionados para uma página de vendas de comprimidos para emagrecer.

5. Para finalizar, analise com os jovens: podemos perceber que, por conta da quantidade e da rápida viralização de conteúdos e também do efeito bolha existente nas redes sociais, o jornalismo nunca foi tão necessário como nos tempos atuais para defender a democracia, a possibilidade de fazer escolhas informadas. Por essa razão, é preciso estarmos atentos a vozes públicas, líderes e governantes que ataquem duramente a imprensa, pois isso pode vir a inibir o trabalho apurativo e investigativo do jornalismo.



Link fake: http://vejaneuicias.digital/sua-dieta-nurse/?utm_source=taboola&utm_medium=ketoemagtramina_desk&blci=GiCKig4MYZwOc7C_VL7p4E3LI8z2bgBTI866n86gSQ3fdSDN51lovsb_wMmoruIV#tblciGiCKig4MYZwOc7C_VL7p4E3LI8z2bgBTI866n86gSQ3fdSDN51lovsb_wMmoruIV

➤ 4º Passo - Internet não é "terra sem lei!"

Para encerrar esse módulo, sugerimos um bate-papo com profissionais de diversas áreas sobre as responsabilidades e legalidades no ambiente virtual, com a presença de advogado, policial, psicólogo, jornalista, cientista, por exemplo, para conversar com os estudantes acerca dos impactos das *fake news* na atualidade: negacionismo, violência, crimes, reputação, suicídio, entre outros assuntos que surgirem ao longo da conversa.

A ideia é, após os estudos dos dois primeiros módulos, que todos debatam acerca do comportamento nocivo do internauta, que a Internet não é “terra sem lei”.

➤ Sugestão de atividade remota

1. Organize e poste uma atividade na sala de aula virtual com o tema: Você sabe o que é *deepfake*?
2. Introduza a atividade com o resumo: No futuro, e já em casos atuais, é possível que tenhamos de estar atentos não apenas a conteúdos falsos – feitos para difamar uma pessoa pública, por exemplo –, difundidos em linguagem verbal ou em trechos de vídeos cortados e fotos montadas, como também outras produções chamadas de mídia sintética, como vídeos que passam por alterações digitais para fazer com que alguém apareça falando algo que não disse. Para essas produções, são utilizadas técnicas baseadas em inteligência artificial, que sintetizam imagens e sons humanos. Com essas técnicas, é possível, por exemplo, fazer transposição facial em um vídeo, modificar o discurso de um político, fazendo com que ele diga algo que não disse, com sincronização labial, ou modificar os gestos faciais de uma pessoa para produzir comportamentos e interpretações falsas.
3. Oriente os jovens a assistirem ao vídeo (8'23") “Entenda os 'deepfakes', que usam inteligência artificial para falsificar vídeos” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qcAhOd0qWfc>) e solicite que comentem no mural da atividade se já acessaram algum vídeo com esse tipo de edição, se acreditaram no vídeo, e como podemos tentar identificar se são falsos.

MÓDULO 3

Os "focas" de olho no "furo": o *deadline* está próximo

No módulo anterior, o foco era a discussão sobre o papel da imprensa e a caracterização do campo jornalístico-midiático: os agentes, os diferentes interesses e perspectivas em jogo, os tipos de jornalismo e o compromisso ético jornalístico. Destacamos que a imprensa é imprescindível para a preservação da democracia e do nosso direito à comunicação, pois o fazer jornalístico profissional atua diretamente na qualidade e na veracidade das informações que chegam até nós. É também um instrumento para contrapor-se às *fake news* disseminadas nas redes sociais e em outras mídias.

Neste módulo, vamos caminhar em direção à construção conjunta de um portal de notícias feito pelos estudantes, propondo a estruturação de uma redação de jornal na sala de aula, com divisão de funções (pauteiro, repórter, fotógrafo/cinegrafista, editor, diretor de redação).

Durante essa jornada, a avaliação será realizada ao longo do processo, sempre observando a participação, empenho e entregas.

Tema 1 - Redação jornalística na sala de aula - a construção da notícia

Tempo estimado: 2 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Organizar na sala de aula um ambiente similar ao de uma redação de jornal, definindo funções entre os participantes.
- Reforçar os procedimentos para apuração e escrita do gênero notícia *online*.
- Incentivar a discussão das demandas sociais da comunidade em que o jovem está inserido.

Material necessário:

- Cadernos para que os estudantes anotem suas funções na redação e possíveis pautas a serem pesquisadas e apuradas.
- Chromebook para iniciarem a escrita do texto noticioso.
- Celulares para realização de entrevista e produção de fotos e vídeos.

➤ 1º Passo - A redação jornalística

Para sensibilizar os educandos quanto à importância de propor a construção de um *blog* ou *site* de notícias locais, inicie a aula perguntando se dos veículos analisados até o momento algum traz informações da cidade, se conhecem algum veículo que traz informações do cotidiano deles.

Dessa forma, proponha que pensem juntos em um *blog* ou portal de notícias que possa ser o canal de informação da cidade.

Para isso, pensem em uma proposta:

- Que tipos de assuntos poderiam conter nas notícias?
- Para qual público vamos escrever? Sobre quais informações?
- Que utilizaremos? Será um *blog/site* com textos escritos e orais (áudios de *podcasts*)?

- Como se chamaria esse portal de notícias?
- Que editorias já poderiam ser criadas?
- Quem seriam nossos parceiros para a criação do *blog/site*?

➤ 2º Passo

Para produzir uma notícia é necessário seguir um processo básico:

- Definir a pauta (o assunto em evidência, o fato a ser noticiado)
- Apuração da pauta (pesquisa, entrevista, checagem das informações)
- Produção de imagem (foto, vídeo ou ilustração), se for o caso.
- Escrita do texto (observando o estilo do gênero, a regras gramaticais, etc).
- Edição (escolha do título, adequação ao espaço, inserção de *links*, imagens, ilustrações, etc)
- Publicação no *blog/site* e divulgação (se será divulgado também nas redes sociais, grupos de mensagens instantâneas).

Depois de relembrem as fases de produção, é hora de definirem as funções de cada um na redação do jornal online. Para isso, apresente aos participantes o que cada um deve desempenhar (abaixo).

A redação

- **Diretor de redação:** a sugestão é que o professor assuma essa função, pois acompanhará todo o processo de produção da notícia e de edição,

- **Pauteiro e produtor:** essa função poderá ser desempenhada por todos, uma vez que as discussões serão em sala, com a participação de toda a turma, que pode sugerir, analisar e definir em conjunto cada pauta, inclusive indicando fontes, levantando contatos e adiantando pesquisas. Em geral, a pauta é definida em uma reunião a partir da qual o jornalista começará a executar seu trabalho de apuração e checagem.

- **Repórter e fotógrafo:** o estudante pode acumular essas funções ou as mesmas poderão ser desempenhadas em duplas. O repórter deverá realizar o processo de verificação das informações. As fontes transmitem as informações aos repórteres e, no caso de pessoas, podem ou não ser identificadas (quando a identidade da fonte é preservada, para evitar retaliações, por exemplo, chamamos de fonte 'em off'). Podem ser autoridades, especialistas ou mesmo documentos, dados e gráficos.

OBS: Para a função de fotógrafo, é importante que pesquisem sobre a função do fotopermalista, sobre as técnicas de fotografia, ângulos, luminosidade, etc.

- **Editor:** a função é mais voltada para aplicar revisão de regras gramaticais, das características e estrutura da notícia, pois é quem vai definir o título, a linha fina e o leiaute de apresentação final da notícia no *site*. Além disso, o editor é o responsável pela escolha das manchetes da capa do *blog/site*, e vai ler, ouvir e ver tudo o que foi produzido pelo repórter e também questionar a veracidade das informações antes de divulgá-las.

Webdesigner: Embora não esteja no escopo da formação jornalística, a função precisará ser desempenhada por algum estudante ou buscar parcerias fora da escola. O webdesigner será responsável pela criação da página *online*, o que demanda pesquisa a *sites* gratuitos de hospedagem. criação de logomarca. definição de cores etc.

➤ Sugestão de atividade remota

Para que se aprofundem sobre as características e estrutura da escrita jornalística nos diferentes suportes, sugira que acompanhem os telejornais e alguns *podcasts*, além de outros canais de divulgação de notícias.

Tema 2 - Dividindo funções: pautas, produção e edição

Tempo estimado: 4 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Desenvolver a prática de procedimentos para apuração do gênero notícia e pesquisa e a escrita e oralidade de gêneros diversos (entrevista, pesquisa, resumo).
- Incentivar a discussão e análise sobre as demandas sociais da comunidade em que o jovem está inserido.
- Estimular o trabalho em equipe.
- Desenvolver habilidades de edição e reescrita de textos diversos.

Material necessário:

- Cadernos para que os estudantes anotem suas funções na redação e possíveis pautas a serem pesquisadas e apuradas.
- Chromebook para iniciarem a escrita do texto noticioso.
- Celulares para realização de entrevista e produção de fotos e vídeos.

➤ 1º Passo - pautas e produção

Após a definição das funções, da distribuição de papéis, de escolher o nome do veículo, seu suporte, é hora de iniciar a produção de pauta. Inicie a aula, reunindo os pauteiros e repórteres para definirem as pautas a serem produzidas. Dependendo do assunto, oriente os estudantes a pensarem em possíveis fontes a serem entrevistadas, onde e como podem obter mais informações, pesquisas na Internet.

Nessa etapa também é importante pensarem em como a notícia será ilustrada: foto, gráfico, infográfico ou outra ilustração. Será publicada também com outras mídias: vídeo, áudio da entrevista, *podcast*?

Após as definições, os jovens iniciarão suas buscas pela informação, seja por meio de ligações, chamadas de vídeo, troca de mensagens em redes sociais. A ideia é ampliar os canais para obterem a informação pretendida.

Nesse período, e até a próxima aula, os editores podem se reunir para pensarem juntos no formato do jornal *online*, na logomarca, no leiaute da página.

➤ Atividade remota

As apurações das pautas, pesquisas, conversas com entrevistados, etc, continuarão em atividade extraclasse.

➤ 2º Passo - produzindo o conteúdo

Após o levantamento das informações, dados e entrevistas, conversem sobre o que acharam dos conteúdos apurados, se precisam de dados complementares, o que consideram mais relevante para os seus futuros leitores. É hora de começar a escrita da notícia, tendo sempre em mente sua estrutura, a fidelidade das informações e os demais cuidados com a escrita.

Os estudantes com a função de repórteres deverão escrever o lide e os primeiros parágrafos da notícia.

Os que tiverem a função de repórteres e fotógrafos devem conversar com os repórteres para definirem as imagens ideais para ilustrar a notícia. Se necessário marcar um horário com o entrevistado para fazer a foto ou ir ao cenário indicado para fotografar e contextualizar a notícia.

A medida que os repórteres finalizarem seus textos, devem enviá-los para os editores iniciarem a revisão e pensarem nos títulos e subtítulos das notícias. Assim como os fotógrafos devem enviar suas imagens para os editores criarem as legendas, de modo a atrair a atenção do leitor.

Para reforçar:

Relembre aos estudantes repórteres e editores que, nas notícias, os eventos não são narrados na ordem em que aconteceram (ordem cronológica), mas, sim, na ordem de relevância dos fatos (relatam-se, em primeiro lugar, os fatos considerados mais importantes; depois, narram-se os fatos menos importantes). Isto é feito para atrair a atenção do leitor.

Os relatos, no texto noticioso, costumam ser escritos em terceira pessoa, o que produz um efeito de sentido de objetividade e de distanciamento, visando-se manter a neutralidade.

Além disso, é comum que, na notícia, haja declarações de pessoas envolvidas com o fato relatado (discurso direto), o que confere maior credibilidade à notícia e possibilita ao leitor uma visão mais clara quanto ao sujeito citado no texto, além de isentar, de certa forma, o jornalista da responsabilidade pelo que é dito.

No texto noticioso, os adjetivos são pouco utilizados, pois eles podem revelar a opinião do jornalista e/ou do jornal/revista/portal de notícias para o qual ele escreve. O uso de adjetivos, em alguns casos, pode comprometer a credibilidade do jornal/revista/portal onde a notícia circula, contribuindo para que se produza um efeito de sentido de sensacionalismo. Justamente para que a notícia pareça neutra/imparcial, evita-se a utilização de adjetivos. Deste modo, na notícia, há, em geral, uma predominância de substantivos e verbos.

➤ Atividade remota

- Os estudantes manterão a produção de escrita, edição e formatação do *blog/site* remotamente.

➤ 3º Passo - edição e reescrita

Após os repórteres finalizarem os textos e os editores iniciarem as revisões, o professor deve acompanhar as revisões e, caso haja necessidade, solicitar aos repórter e editores a reescrita do texto, do título ou de outro elemento de composição da notícia. Nesse momento é importante que o professor consiga sempre pontuar as possíveis falhas na escrita, seja na estrutura do gênero ou nas avaliações das normas gramaticais. Repórteres, pauteiros e editores podem se unir para participarem dessa etapa do “fechamento” da primeira edição *online* do jornal, pois assim como o texto, deverão editar possíveis vídeos, áudios e imagens.

Nessa etapa, o webdesigner também já deverá apresentar o leiaute do *blog/site* de notícias pronto para que a redação agende o *deadline* para a entrega dos textos prontos (jargão em inglês usado por profissionais da área, que quer dizer prazo final, limite) e publique as notícias. Em tempo: converse com a equipe sobre os detalhes finais.

- No *blog/site* haverá espaço para notícias em destaque? Quantas serão?
- Todas deverão estar acompanhadas por uma imagem?
- Quais editorias formarão o jornal *online*?
- Haverá uma seção específica para publicação de áudios e vídeos?
- O *blog/site* terá espaço para comentário dos leitores?

Além disso, é preciso criar um texto de apresentação para o jornal *online*, apresentando a equipe, a proposta do veículo, e seus objetivos. O professor, como chefe de redação pode se incumbir dessa produção ou indicar que os editores pensem em uma proposta.

Tema 3 - Publicação do portal de notícias

Tempo estimado: 2 aulas (55 minutos, cada)

Objetivos:

- Estimular o trabalho em equipe.
- Ampliar o aprendizado dos estudantes quanto à utilização de outros recursos midiáticos do meio digital (*site*, *blog*, redes sociais).
- Reforçar as responsabilidades na criação e divulgação de informações na Internet, agora como produtores de conteúdo.

Material necessário:

- Chromebook para edição de textos, imagens, áudios e vídeos e acessar a Internet.
- Celulares para realização de edição de fotos e vídeos.

➤ 1º Passo

Com os textos finalizados (escritos ou em áudio), revisados e editados, é hora de definir quantas e quais as notícias aparecerão em destaque ou que terão ordem de publicação, assim como as respectivas editoriais. Para isso, converse com a equipe da redação sobre quais notícias terão destaque (manchete), por que umas são consideradas mais relevantes que outras.

Nessa etapa, é importante que todos participem, que aprendam as ferramentas de postagem em um *blog/site*, e que compreendam todo o processo de produção e publicação de uma notícia, para terem dimensão do funcionamento de um veículo de imprensa de grande porte, se comprado a uma empresa jornalística menor.

Cabe uma discussão acerca do assunto: será que na cidade existem profissionais que poderiam criar um veículo de imprensa? Como esse veículo se manteria financeiramente? Como a publicidade entra nesse processo?

➤ 2º Passo - pautas e produção

Ao finalizarem a montagem do *blog/site*, com as respectivas editoriais, notícias em texto ou áudio, ilustrações ou vídeos complementares, etc, chega a fase da publicação, de colocar o veículo no ar, disponibilizá-lo para ser acessado na grande rede.

Após a publicação, é importante divulgar o endereço do jornal para toda a comunidade. Sugira a produção de um pequeno texto de apresentação com o *link* do jornal para seus contatos do Whatsapp e também compartilhar nas redes sociais que mais usam.

Desdobramentos possíveis da oficina

No universo da linguagem e da comunicação, uma vez que nos abrimos dialogicamente e nos inserimos como sujeitos em constante aprendizado, aparecem desdobramentos valiosos. Mesmo não aplicando as oficinas diretamente com os estudantes, vislumbramos muitas outras atividades, como listamos abaixo.

1. Os estudantes poderão manter o *blog/site* de notícias e alimentá-lo periodicamente com a ajuda dos professores. Poderão também trocar as funções para experimentarem novas produções, ampliarem conhecimentos, etc.
2. As notícias do *blog/site* poderão ser divulgadas em um perfil do jornal *online* nas redes sociais, nas quais os participantes da oficina poderão acompanhar o envolvimento dos leitores, participar das discussões, identificar novas pautas, etc.
3. O *blog/site* poderá abrigar também produções de *podcasts* com pautas diversas e inclusive com seções para estudos, como programas sobre temas de outras disciplinas (História, Geografia, Ciências, Arte, et).
4. Criação de um programa de rádio, em parceria com a rádio comunitária (em Lúna é a rádio Big FM), com a definição de um horário semanal para a divulgação das notícias produzidas pelos estudantes. Se a escola tiver um grêmio estudantil e uma rádio escolar, um programa de rádio com as notícias produzidas pelos jovens é de grande valia.

Com a aplicação de fato das metodologias sugeridas ao longo desse caderno pedagógico, temos confiança de que muitos outros desdobramos serão possíveis.

Agradecimentos

Temos consciência das dificuldades de aplicar aulas utilizando ferramentas tecnológicas e com acesso à Internet na sala de aula (ainda é grande o caminho para equipar as escolas públicas), assim como nos mantermos atualizados diante de tantas inovações, como aplicativos e ferramentas *online* de interação social e difusão de informações. A escola, o educador, não dá conta de se atualizar na mesma velocidade.

Assim, esperamos que essas sugestões sejam um suporte para o docente que pretende incluir em suas práticas o gênero notícia do meio digital e seus desdobramentos. E longe de serem sugestões finalizadas, que nossa proposta de oficina possa criar ambientes de muitas trocas entre professor e estudantes, um contribuindo com o outro no processo de aprendizado. Sabemos que os jovens, em se tratando de tecnologias, têm muito a ensinar e a aprender. E só com eventos dialógicos, e nos quais o docente assuma uma postura alteritária e exotópica, isso é possível.

Acreditamos que, por intermédio deste material, novas discussões serão oportunizadas em sala de aula a ponto de proporcionar momentos de reflexão e transformação da realidade tanto dos professores quanto dos estudantes, bem como novos caminhos poderão ser pensados por meio de práticas mais críticas e participativas no tocante à leitura no contexto escolar.

Agradecemos por sua leitura e contamos com contribuições para que o trabalho seja reflexo de processos de diálogo e interlocução. Colocamo-nos à disposição para incrementar novos saberes na certeza de que estamos em busca de uma escola mais participativa e formadora de cidadãos críticos e reflexivos para contemporaneidade.

Os autores.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- _____. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRAIT, Beth. "Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem". In: _____.(Org.) **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. São Paulo: Editora Unicamp, 2005. P.87-107.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler o mundo: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2011.
- LOZZA, Carmen. **Escritos sobre jornal e educação: olhares de longe e de perto**. São Paulo: Global, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, J.P, COLLINS, H. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso.in: KARWOSKI, A.M, GAYDECZKA, B., BRITO, K.S. (orgs.), **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.107-136.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da rede estadual**. Vitória: Sedu, 2018. Disponível em https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES_Linguagens.pdf. Acesso em: 09 de maio de 2020.



INSTITUTO FEDERAL

Espírito Santo
Campus Vitória



PROFLETRAS